666’ Mens

**JUL[04]/2018**

**Max Diniz Cruzeiro**

PAGUE POR ESTA OBRA

UMA AQUISIÇÃO DE UM *COSMÉTICO* QUE PELO MENOS EM UMA ETAPA PASSOU PELOS CORREIOS.



666’ Mens

**ÍNDICE**

**I – O Estudo**

**II – As Estatísticas**

**III – A Aceitação**

**IV – Os Tipos**

**V – Os Transtornos Masculinos**

**VI – A Vida Dupla**

**VII – As Regras Ocultas de Transmissão de Doenças**

**VIII – Irritação, Exclusão e Afetações**

**IX – O Medo, O Arrependimento e o Delírio**

**X – Epidemia Masculina**

**XI – O Medo projetivo da Identificação de Gênero**

**XII – Como se torna homoafetivo**

**XIII – Como se torna heteroafetivo**

**XIV – Como se torna biafetivo**

**XV – Conclusões**

****

**666Men – I – O Estudo**

O estudo não foi projetado a priori, partiu de uma oportunidade de levantamento de informações com base na vida pregressa do Estatístico Max Diniz Cruzeiro. Observar a atividade sexual como uma atividade acadêmica surge como um projeto que visa contribuir para a consciência das gerações presentes e ensinamentos para as gerações futuras.

O levantamento das informações sexuais começou a ser registradas em 1997 e teve o seu término em 4 de Julho de 2018. O estudo 666’ Mens sintetiza uma amostra de seiscentos e sessenta e seis indivíduos ao longo deste tempo em que informações de cunho social foram colhidas e transformadas em ensinamentos para o registro de conhecimentos

Efetivamente se estimou que durante todo o período a atividade tenha se concentrado em 18 anos de apropriação de conhecimento, perfazendo uma média de 37 vínculos afetivos por ano, onde se chegou na relação de 666 indivíduos do sexo masculino.

No início, a atividade fora concentrada na colaboração afetiva pelo contato virtual através de salas de bate-papo, de forma casual e aleatória. A aproximação era realizada de forma não direcionada, no sentido de formação de vínculo, de ordem sentimental, projeção de amizade, relacionamento e sexual.

Todas as pessoas, homens e mulheres que chamavam virtualmente para conversar era dada a devida atenção, sem despertar nenhum tipo de comportamento que sinalizasse distúrbio, instabilidade, conflito, atrito ou desordem.

Quando a conversa desencadeava com fluidez, o vínculo inicial era migrado para outra plataforma de comunicação, onde as preferências eram o telefone fixo ou sistema eletrônico de comunicação (E-mail).

Quando a pessoa de contato manifestava dissintonia e desejo de interromper o diálogo, não havia insistência em continuar o diálogo e a vontade da outra pessoa era respeitada, salvo quando já existia um vínculo duradouro entre as duas partes que sinalizava apenas uma mudança de humor repentina, onde a figura da amizade já fluía em ternos de consistência de relacionamento.

Optou-se em configurar uma identificação padrão, onde qualquer um dos usuários da sala de bate-papo pudesse identificar-me como usuário, e quando foi possível para evitar táticas de clonagem de Nicks (Apelidos na plataforma) indexou-se na sala de bate-papo uma Foto atrelado a um serviço pago, em que apenas o usuário tinha a autorização para utilizar sua própria imagem. Desta forma se esperava que as pessoas que já haviam iniciado um processo de construção de diálogo e que haviam manifestado aversão, pudessem estar conscientes em realizar ou não a atividade de relacionamento inicial através de um colóquio.

O colóquio era sempre construído com base na absoluta veracidade do que outros usuários indagavam como forma de contato, sempre se evitou MENTIR ou Falsificar quaisquer tipos de informações solicitadas pelas pessoas nestas salas de bate-papo.

Neste estudo não foi incluído pessoas com configuração psíquica transversa, ou sejam, que manifestam gênero adverso a sua constituição física, por uma questão dos primeiros contatos físicos através de rede LGBT, com transgêneros eles haverem manifestado contrariedade em fazer parte de um relacionamento, mesmo que no nível de amizade.

O público alvo foram pessoas que se classificavam como heterossexuais com comportamentos homoafetivos, pessoas que se classificavam como homossexuais com comportamentos homoafetivos e pessoas que se classificavam com bissexuais.

A base da coleta foi a Cidade de Brasília, porém participaram pessoas de vários países, praticamente todas as etnias presentes no Brasil, porém, teve participações de pessoas em outras cidades no País (Belo Horizonte, Porto Alegre, Goiânia, Anápolis, São Paulo, Uberlândia e Joinville) e no Exterior (Alemanha e Estados Unidos).

Se for considerado o número de contatos, sem finalização de cópulas (666 indivíduos), o aprendizado ao longo dos 18 anos pode ter atingido o contato através de colóquio com mais de 100.000 pessoas.

Algumas relações foram consentidas, devido à distância ou por puro fetiche, apenas através de sistema de vídeo para constituir encontros esporádicos em que o corpo desnudo se projetava frente à câmera até o clímax sexual. Para este caso específico se utilizou salas de bate-papo específicas, Messenger, Facebook e Skype.

Outros tipos de relacionamento eram trilhados apenas na linha excitatória via textual, onde as palavras eram lançadas dentro de uma plataforma de texto, para proporcionar prazer de cópula para quem praticasse o hábito da leitura. Onde ao final de uma rotina de instruções de fetiche se esperava que com o efeito da masturbação do próprio indivíduo se chegasse ao orgasmo. Por vezes, o contato se multiplicava para outro canal de comunicação para perceber e ouvir a expressão fônica do indivíduo através de meio telefônico.

A grande maioria dos encontros exigiu-se segredo absoluto sob o princípio de evitar represarias por parte da sociedade.

Os locais de encontro afetivo foram: residências, hotéis, motéis, parques, saunas, veículos e escritórios.

Os encontros físicos e virtuais eram pareados ou coletivos. Dependiam apenas da manifestação da vontade expressa dos indivíduos maiores de 18 anos (conforme expresso na lei local).

Em nenhum momento foi desencadeado o consumo de psicotrópicos nos relacionamentos, quando a pessoa manifestava o desejo de consumir algum tipo de droga não lícita, logo o encontro não mais seguia o seu fluxo normal e o vínculo era interrompido.

Optou-se pelo seguinte procedimento de rotina, conforme o depoimento em mensagem para o GRUPO SILVIO SANTOS:

Já alguns anos uso o Sabonete Íntimo Masculino da Jequiti, eu sou Neurocientista e desde o primeiro dia de uso percebi inúmeros benefícios do produto para minha pele. Criei uma estratégia de consumo, onde tentei fugir da habituação do produto no contato com a pele, para que não gerasse resistência de vírus e bactérias na superfície de meu organismo. Outro hábito que desenvolvi foi de uma manutenção superficial dos padrões de higiene, a fim de não prejudicar a minha resistência contra a infiltração de patógenos em meu organismo, como um sinalizador para a conservação do meu nível interno de atividade de meu sistema imunológico. Me habituei, com raras exceções ao ato sexual antecedido do uso do produto do Sabonete Íntimo Masculino, - no primeiro momento de consumo; sempre anterior a cópula. Nos casos em que tenho plena confiança no meu parceiro geralmente diminuo o efeito da higienização prévia a cópula para que haja o máximo possível de incorporação genética no contato sexual. Após o ato sexual a higienização que pratico não é condicionada ao uso do sabonete específico e produtos que já estão incorporados dentro de minha rotina de consumo. Faço algumas exceções quando percebo que meu parceiro sexual possui uma genética muito benéfica em relação a minha, nestes casos, não movido por impressões externas como beleza e aspectos físicos, procuro me sentir incorporado as fragrâncias de meus parceiros sexuais. Apenas nos casos que meu organismo se ressentia numa cópula com um parceiro, que meu organismo sinalizava uma rejeição, eu fazia a higienização utilizando o produto da Jequiti (geralmente pessoas que detêm toxidade sobre a pele, como o hábito de consumo de drogas, ou percepção de bactérias que geram uma sensação de desconforto ao beijar, bebidas alcoólicas e cigarros).

De certa forma este procedimento diminuiu significativamente o risco de contaminação sobre mim, em virtude de atividades sexuais, além de conservar meu sistema imunológico diante da infiltração de elementos nocivos para a saúde.

O fato de utilizar o sabonete íntimo Masculino não me levou a abortar os mecanismos de prevenção (preservativos) para atividades sexuais com parceiros de primeira relação ou atividades sexuais que exigiam penetração da pele humana.

Confesso que já tive DSTs mas recorri a tratamento para corrigir o problema, mas considerando a quantidade de relações que tive durante minha vida, a contaminação que sofri no decorrer de minha vida sexual foi bastante diminuta.

Eu tenho consciência que o sabonete é um preventivo para a infecção das partes externas das áreas eróticas e acredito que reduza o risco de muitas infecções virais e bacteriológicas presentes na superfície da pele. E sei também, que o sabonete é um preservativo externo ao organismo, que não previne contra doenças já adquiridas e que estão presentes nos fluídos de meus parceiros sexuais.

Hoje ainda sou solteiro, já fiquei com aproximadamente 652 pessoas e ainda estou apto para novos consumos do Sabonete Íntimo Masculino. E em breve irei produzir um livro contando minhas experiências quando a amostra estiver completa (666).

Obs.: esta mensagem e meus dados são autorizados para quaisquer tipos de comunicação/publicidade dos fatos

No instante de envio desta mensagem havia uma percepção de que a amostra não tinha atingido o quantitativo desejado, mas depois numa recontagem se percebeu que o número havia sido atingido, ou melhor dizendo, até ultrapassado, o que permite descaracterizar repetições de cópulas e descarte de alguns indivíduos selecionados por algum motivo específico deste estudo.

Os encontros coletivos variaram de 3 indivíduos a 30 indivíduos, todos do sexo masculino, apenas maiores de idade – 18 anos – conforme expresso na lei local.

O padrão das respostas em chat segue o modelo:

Max\_Escritor: Oi

Outro: oi

Max\_Escritor: Tudo bem?

Outro: Tudo bem, e você?

Max\_Escritor: Vou bem. O que procura?

Outro: [segue descrição das preferências] E pergunta: Como você é fisicamente?

Max\_Escritor: [segue descrição dos aspectos físicos] E pergunta: Como você é fisicamente?

Outro: [lançamento sobre o canal do feed back sobre a percepção da descrição das preferências e restrições de relacionamento]

Nesta fase o usuário pergunta mais coisas ou finaliza o diálogo denotando perca de interesse. Ou necessidade de aproximação.

[Depois segue o aprofundamento da comunicação e marcação para um encontro físico entre as partes]

**666Men – II – As Estatísticas**

# Em sua maioria homens que procuram homens para atividades sexuais que se intitulam ativos possuem preferência sexual por homens passivos de idade inferior a 5 a 10 anos de diferença;

# Existe uma procura maior por homens que situam na faixa de 21 a 29 anos indiferente do papel sexual que cada um represente dentro de uma abordagem relativa a sexualidade;

# Existe um padrão de acasalamento em que a quantidade de homens que se denominam ativos, passivos e versáteis não diferem muito dos fatores de busca e procura;

# Existe momentos em que homens se comportam de forma mais inclinada para a atividade sexual e outros momentos em que o padrão de comportamento se inclina para a passividade sexual;

# Geralmente homens acima de 1,80 metros de altura discriminam homens abaixo de 1,66 metros para o efeito de acasalamento;

# Geralmente homens abaixo de 1,66 metros possuem preferências por outros homens 10 cm ou mais, mais altos;

# Essa amostra foi possível perceber a variação dos pênis de 3cm a 25 cm;

# A média geral dos pênis da amostra situa-se no intervalo de 14 a 16,5 cm;

# O diâmetro dos pênis da amostra (pequeno, médio, moderado, grosso) situa-se como médio;

# Os indivíduos com maior concentração de pureza da etnia possuem os pênis mais calibrosos entre todos os indivíduos de culturas miscigenadas;

# Existem homens que possuem disposição para ejacular em momentos próximos até 5 vezes sem apresentar exaustão;

# A média de ejaculações por cópula entre homens está entre 1 a 2 vezes por atividade sexual;

# Geralmente homens que frequentam academia discriminam outros homens para o acasalamento que não possuem uma rotina de culto ao corpo;

# Geralmente homens que estão acima do peso são discriminados por outros homens para efeito de acasalamento;

# Geralmente homens que estão abaixo do peso são discriminados por outros homens para efeito de acasalamento;

# Geralmente homens mais claros de olhos claros são muito disputados por outros homens para efeito de acasalamento;

# Geralmente homens mais escuros de corpo atlético são muito disputados por outros homens para efeito de acasalamento;

# Geralmente homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento demonstram de 3 a 5 privações de sentidos no ato de acasalamento (ex.: não poder tocar em determinadas partes íntimas, não poder beijar, não ser visto do lado de outro homem);

# Geralmente homens que antes do casamento sentiam atração por outros homens, ao se casarem com mulheres não desistem do acasalamento com outros homens;

# Geralmente homem alto e com sobrepeso é discriminado por outros homens para efeito de acasalamento;

# Geralmente homens altos e abaixo do peso são discriminados por outros homens para efeito de acasalamento;

# Geralmente homens ligados com família e religião que procuram outros homens não querem ser reconhecidos como homossexuais;

# A posição sexual predileta de homens que procuram outros homens é a penetração anal estando o sujeito passivo na posição de quatro sobre uma superfície plana;

# A segunda posição predileta de homens que procuram outros homens para efeito de cópula é a penetração anal estando o sujeito passivo sentado sobre o pênis do sujeito ativo que se encontra deitado sobre uma superfície plana;

# O efeito modal para a realização do sexo anual de homens que procuram outros homens para o efeito de acasalamento é o uso de preservativo com ou sem lubrificante;

# Na falta de lubrificante o efeito modal para lubrificar a superfície do preservativo é a saliva humana de um dos parceiros do ato sexual;

# Geralmente deficientes visuais, auditivos, paraplégicos ou tetraplégicos são discriminados para efeito de acasalamento com outros homens;

# Geralmente homens que possuem afetação visível no sentido de aproximação da aparência ou fisionomia com o gênero feminino são discriminados por outros homens para efeito de acasalamento;

# Geralmente homens que possuem pênis superior a 17cm são mais procurados para efeito de acasalamento por outros homens;

# Geralmente homens que possuem pênis superior à 20 cm possuem predileções por pessoas que possuem um quadril com diâmetro mais globular;

# Geralmente o sexo oral é realizado sem o uso de preservativo, com a ejaculação realizada fora do orifício oral;

# Não é representativo o efeito agressivo da cópula dentro dos critérios de atividade sexual;

# Geralmente homens que procuram outros homens são muito carinhosos e desencadeiam estímulos preliminares para aquecimento a fim da aproximação da cópula;

# Geralmente menores que frequentam salas de bate-papo possuem predileção por outros menores ou pessoas em fase de transição até os 23 anos;

# A maioria dos encontros de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento são ocasionais, sem vínculo afetivo, onde o anonimato é preservado durante e depois da cópula;

# O contato predileto de homens que procuram outros homens é através de mensagens expressas;

# Geralmente homens acima de 48 anos são discriminados por outros homens que procuram acasalamento;

# Geralmente homens que procuram outros homens mantém um certo distanciamento social de outros homens para não levantarem suspeitas junto a sociedade de sua preferência de acasalamento;

# Geralmente homens que procuram outros homens para acasalamento exigem discrição do parceiro e quando solicitados a manifestação sobre a afeição masculina por outros homens são energicamente contrários ao convívio social com homens que se declaram homoafetivos;

# Predomina homens que se vestem como homens e possuem comportamentos masculinos, e, hábitos sociais condizentes com as atividades masculinas;

# Predominam homens que não pintam o cabelo e nem usam maquiagem. Homens que não usam adereços como brincos, colares ou pulseiras que caracterizam sua posição sexual;

# Predominam homens que por um tempo de declaram apenas passivos, homens que por um tempo se declaram apenas ativos e homens por um tempo que se declaram versáteis;

# Ainda é pequeno o número de indivíduos que se declaram bissexuais;

# A grande maioria dos homens que procuram outros homens manifestam psicose durante ou nos dias seguintes ao acasalamento;

# Homens que procuram outros homens em sua maioria possuem complexos de inferioridade, temor excessivo, angústia aflorada, medo e tendências a manifestação de pânico se associados a outros indivíduos que a sociedade é sabedora da predileção masculina;

# Homens que procuram outros homens para acasalamento preferem manter uma personalidade interna diferente da personalidade social;

# Geralmente homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento sentem atração pelo perigo, sentem atração pelo anonimato e pela vida oculta;

# Geralmente homens que possuem cabelo pintado por cores não naturais são discriminados por outros homens que procuram por acasalamento;

# Geralmente homens atléticos são muito disputados por outros homens;

# O casamento homem-mulher não é barreira para o acasalamento entre dois homens;

# O fator financeiro não é determinante para o acasalamento de homens que procuram outros homens para efeito de cópula;

# Geralmente homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento não se associam para produzir efeito social de classe que permitam a identificação uns dos outros, dentro do seu subgrupo específico;

# Dificilmente um encontro casual entre homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento irá se converter em um relacionamento marital;

# Geralmente homens com afetações femininas são perseguidos por outros homens que gostam de homens;

# Ainda não se construiu o hábito de consumo de objetos que intensificam o prazer para encontros casuais, tais como pênis de borracha, bolas, algemas ou cravos;

# A grande maioria dos homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento evitam utilizar a rede de saunas, hotéis e motéis, preferem a cópula em ambiente privado longe dos olhares de estranhos e sem movimentos nas redondezas;

# Homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento em sua maioria são avessos ao convívio, à manifestação psíquica social com seu parceiro e a intensificação do vínculo pessoal ou por telefone;

# Geralmente homens que procuram outros homens para acasalamento possuem um quociente inteligente bastante desenvolvido e um quociente emocional baixo ou instável;

# É cada vez mais frequente entre homens que procuram outros homens para o acasalamento o exercício da atividade sexual de forma grupal no mesmo ambiente;

# Homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento que possuem pernas largas e musculosas são bastante apreciados;

# Homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento que possuem nádegas torneadas são bastante apreciados;

# Homens que procuram outros homens que possuem rostos simétricos bem desenvolvidos, com cérebros levemente oblíquos são bastante apreciados;

# Homens que se vestem bem e possuem cabelo social são bastante apreciados;

# Homens que torneiam com muita frequência a barba e bigode também são bastante apreciados por outros homens;

# Homens que se declaram ativos e que possuem o diâmetro do pênis fino são discriminados por outros homens que se declaram passivos;

# Homens que se declaram ativos e possuem um enorme diâmetro do pênis e/ou com um enorme comprimento peniano possuem dificuldades de encontrarem parceiros que encaixem os órgãos genitais;

# Ainda é raro no Brasil homens que procuram outros homens se encontrarem à três sendo um parceiro do sexo feminino para uma cópula bissexualizada;

# Geralmente homens que procuram outros homens para o acasalamento vieram de famílias que existiam repressão sexual e homofobia instalada;

# Geralmente homens que procuram outros homens para acasalamento não conseguem firmar com um único parceiro sexual.

**666Men – III – A Aceitação**

O universo masculino é tão complexo quanto o universo feminino. O padrão de funcionamento da mente de um homem trafega em sentimentos básicos de estima, que diferem do padrão feminino mais concentrado na intensidade de reações que trazem grande carga emocional.

O homem por sua natureza incorpora elementos de presença e manutenção de sua projeção sobre o espaço. Então aspectos de força, de importância e relevância são fundamentais no funcionamento psíquico de uma mente masculina.

O conhecimento social tenta banir a transferência do conhecimento de acasalamento de pessoas do mesmo sexo porque a configuração é muitas vezes percebida contrária a permanência da espécie em sua fixação longitudinal entre gerações no processo de fixação de um território.

Esse evento de repressão externa, presente e marcante no ambiente, meche com o imaginário de homens que procuram outros homens para o efeito de acasalamento.

O sentido da identidade em homens que procuram outros homens é uma tentativa constante de se resguardar da visão externa e do julgamento de outras pessoas quanto a predileção sexual do homem que sente atração por outro homem.

Então os homens que se represam incorporam um tipo de conflito de existência, na manutenção de uma personalidade expositiva que diz respeito ao aspecto de bom relacionamento com a sociedade. E uma personalidade interna que diz respeito a um tipo de comportamento e conduta que o agrada sua permanência e fatores de interação com outros homens dentro de seu contexto social.

Um mecanismo de repressão interna surge como um conflito somático, onde os homens na esfera da expressão se condicionam a nutrir uma vivência de intolerância ou de não apresso para comportamentos afetivos de aproximação de homens com outros homens para o efeito de acasalamento na visão externa atuando em sociedade.

Muitos homens que assim pensam jogam parte dos elementos repressivos para dentro de sua própria psique. Então a mente repressiva passa a combater a mente concordante com o aspecto de repressão observado no leito da sociedade.

Então um estado de tensão constante, de uma possível descoberta dos reais sentimentos que circulam dentro dos homens que pensam desta forma passa a tomar cada vez mais forte dentro do inconsciente projetivo destes homens.

Isto aquece um estado de delírio constante, e uma busca cada vez mais vigorosa de praticar ações dentro de quesitos restritos de um profundo anonimato.

Os valores morais passam a sinalizar para estes homens que sinalizam a necessidade de acasalar com outros homens um aspecto muito forte de ilegalidade.

Então a configuração psíquica fica embutida em torno de uma vida dupla, onde prazer e vida social caminham em posições distintas dentro do funcionamento cerebral de homens que buscam outros homens para efeito de acasalamento.

Um fenômeno social eclode no caso de homens que se aceitam e resolvem publicitar a sua reserva de valor diante da sociedade: a criação de um subgrupo de homens que passam a ser instanciados ou percebidos como homossexuais, que de certa forma passam a receber pressão direta por parte da sociedade e por parte dos agrupamentos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento que preferem manter o anonimato absoluto de suas vidas afetivas.

No Brasil os homens que se assumem, ou sejam, aqueles que optam por mostrar afeição por outros homens com a ciência da sociedade conseguem transitar, trabalhar e estudar sem a interferência de reflexos de intolerância.

Porém, os homens que se assumem perante a sociedade e desejam impor o seu estilo de vida para outros homens na sociedade são percebidos como pessoas que devem ser combatidas na sociedade por disseminar um padrão de ordenamento que não é ideal para o desenvolvimento social.

O segundo caso desperta um movimento repressivo, em que em muitos lugares pode acabar até transformando tais homens em vítimas fatais da agressão social.

Na última década para cá, houve um crescimento muito grande de homens que se afirmam perante outros homens de sua necessidade de afeição por outros homens. Mas ainda é muito pequeno o número de homens que afirmam afeição por outros homens, diante de uma presença feminina sob o medo e o efeito de exclusão diante da sociedade.

No geral, os homens que buscam afeição por outros homens esperam se acasalarem também com mulheres, e o discurso feminino no Brasil ainda é carregado de muito preconceito com homens que manifestam o apreço sentimental por outros homens para o efeito de acasalamento.

Na realidade o homem brasileiro quer ter poder de escolha, de ficar com quem bem ele entender na hora que seu corpo assim o desejar. E os homens que gostam de se acasalar com outros homens também seguem esta mesma estratégia de relacionamento, por isto preferem continuar suas sagas em torno da sexualidade anonimamente para que as portas de seu interesse sexual não sejam definitivamente fechadas por um processo de exclusão social em virtude das afirmações dos seus interesses na área de acasalamento.

A grande maioria dos homens que se acasalam com outros homens possuem problemas graves e densos em sua psique.

Vivem em um estado de tensão constante com medo de serem a quaisquer momentos descobertos com uma pessoa nomeada pela sua mente em que o anonimato deveria ser mantido.

É um grande problema social, que a sociedade finge não compreender ou ainda não despertou para a gravidade da situação. Segue aqui o rito de uma conveniência na sociedade lidar dentro do aspecto padrão, e não ter a sensação de ter que conviver com o padrão indesejado.

O pânico é o primeiro sinal de agravamento de homens que afetivamente se envolvem com outros homens para efeito de acasalamento. E apenas conseguem sair dos pensamentos torturantes em torno de sua condição afetiva quando decidem se abrir para os familiares e amigos o seu conflito e sua história de vida em torno dos mecanismos homoafetivos que envolvem a sua mente. Pode acontecer nestes casos que o drama se torna uma chantagem financeira em torno da afetividade, para fazer com que o homem retorne a sua condição de afetividade pelo gênero feminino.

Na sociedade do século XXI não é exigido que o homem contemporâneo ou o homem moderno evoque para si a condição de afetivamente de forma resolvida, mas existe uma preocupação constante por parte dos grupos pensantes da sociedade em reduzir os conflitos morais em virtude de escolhas que não afetem o ordenamento em que não existam leis expressas proibitivas que impeçam a livre associação entre pessoas.

Muitos casos de suicídios ocorrem por parte destes homens que não desejam ter suas vidas expostas. E que a visualização de uma abertura de sua personalidade possa indicar uma situação que este perceba uma incapacidade operatória de lidar diretamente com o conflito dentro de uma esfera social de tratamento de sua personalidade.

As exigências dos familiares, dos amigos, dos colegas de trabalho podem agravar ainda mais a demência coletiva de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento. No qual a própria sociedade se torna uma fábrica geradora de demência coletiva.

O pensamento fragmentado destes homens mal consegue se libertar dos fatores de angústia e sofrimento, porque não encontram pessoas dispostas e que sinalizam a conversar dentro de normas de não condenação e pré-julgamento que permitam promover um amadurecimento em relação a afetividade do masculino que se interessa por outro homem.

Nem mesmo o parceiro sexual às vezes tem a habilidade de compreender a exigência de maturação mental exigida no relacionamento, eximindo-se da condição de disputa da afeição para se tornar neutro dentro da tendência da relação, para fazer com que o parceiro possa decidir pelo melhor caminho que gera harmonia de sua mente, de seus sentimentos, de seus conteúdos anímicos, de sua volição, desejo, e manifestação operatória.

A aceitação tem sido cada vez mais percebida como um problema de saúde mental. Principalmente pela condição enclausurante, que torna a mente do ser humano cada vez mais propensa a uma identidade construída dentro de uma cadeia ou prisão psíquica.

O imaginário retido se desloca em devaneios que fixam sobre o desterro social eminente, ou sobre uma sensação cada vez mais intensificada de perda objetal, do apreço da família, dos amigos, da condição social de visibilidade na sociedade.

Para a sociedade Brasileira do Século XXI pouco importa a vida privada de outros que façam parte da sociedade. Mas o homem e a mulher são estruturados a pensar e a raciocinar dentro de uma atmosfera de normalidade que o padrão social exige como comportamento que regula e rege as relações e as influências entre os indivíduos.

De certa forma agir assim é confortante para a grande maioria. Permite a visualização de um diferencial dentro da sociedade em que a presença do indivíduo fica marcada dentro do seu subgrupo ao qual tem o seu pertencimento dentro da sociedade.

O homem que procura outro homem para efeito de acasalamento, não consegue ainda, se sentir inserido dentro do contexto social porquê de certo modo existe uma ala da sociedade que ainda prega de forma pública e intensa uma repulsa direta ao comportamento homoafetivo.

Este é o lado cruel da sociedade que precisa passar por uma visão mais humanista das necessidades e dos vínculos de seus indivíduos entre si para melhor representar uma harmonia em que todos possam gozar um pouco da vida sem amarras ou ressentimentos que a perda da identidade por fidelização a uma máscara de vida possa sinalizar o convívio com materiais repressivos em que os sentimentos e o raciocínio passam a ficar cada vez mais condicionados a uma afetação em torno de um constante sofrimento.

O direito de exercício do corpo de um, não é direito de reprovação da visão de outro, que não irá se afetar pela presenciação ou o pertencimento dentro do mesmo agrupamento.

Se a desculpa do combate para a homoafetividade tem sido a não geração de prole, este argumento está cada vez mais fadado a negatividade da reação contrária a estes homens que assim pensam em praticar a afetividade com outros homens, pois é cada vez mais comum o número de filhos de homens que mantém relacionamentos homoafetivos com outros homens através da parceria com a heroafetividade.

Quanto ao fator endêmico a “promiscuidade” masculina e feminina não vê tendência de gêneros. Também a sociedade deve começar a rever seus valores quanto a prática sexual entre homens e mulheres, uma vez que o padrão de comportamento se alterou sensivelmente a partir do último século.

Já não mais se admite taxar alguém dentro de um argumento repressivo de “promiscuidade” que visa criar um distanciamento de pessoas que se situam em uma moral que adota um sentido de “castidade” que deve ser preservada.

Em um mundo que a genética está cada vez mais sendo mapeada, e as informações estão cada vez mais disponíveis para situar o que é mais adequado ao comportamento e a conduta dos seres humanos, o melhor caminho é deixar que cada um, dentro dos esclarecimentos, sinalizados pela sociedade, possam objetar suas escolhas e caminhos que melhor achar conveniente para sua realização em termos de estrutura de vida.

Dar liberdade para mente, para o cérebro de se condicionar a um padrão desejado é exercer liberdade de consciência, e isto se faz quando um artefato subjetivo é lançado por um meio de expressão através de um centro motor, como a fala por exemplo, e a pessoa ser capaz de se sustentar em seus argumentos e não ser combatida pelo que pensa e reflete em sua postura de exercício do diálogo, na manifestação daquilo que de fato o é.

Esse exercício de aceitação é algo que deve ser intensificado no século XXI para a construção de um novo homem. Ninguém merece conviver consigo mesmo dentro de um sistema repressivo interno que o impeça de exercer a sua felicidade conforme o caminho que melhor identificou para manifestar a sua permanência transitória sobre o espaço habitado.

É dever da sociedade praticar ações que livrem seus cidadãos de pressões internas em suas mentes, dentro daquilo que o ordenamento espacial determina de leis que devem ser seguidas.

O Brasil e o Mundo não fazem ideias de quantos homens estão presos internamente em pleno século XXI, onde em suas mentes habitam fantasias com grotescas punições se seguirem aquilo que eles de fato se condicionam a aceitarem para si, como comportamento modal, e padrão, de sua identidade psíquica.

E a vida tem que seguir...

**666Men – IV – Os Tipos**

# Existem homens que procuram outros homens para acasalamento sem interesse direto pelas partes erógenas e um interesse muito vigoroso sobre as mãos e pés em que os movimentos de cópula refletem o manipular, o morder, o torcer e o mastigar dos dedos;

# Alguns tipos de homens que procuram outros homens para acasalamento detêm interesse sobre atividades sexuais em que possam ser extraídos a dor como argumento, a fim de liberação de neurotransmissores ligados ao alívio da tensão psíquica útil para o despertar do prazer. Este grupo sente necessidade de irritar a pele do amante e promover sobre o parceiro hematomas, sente desejo de serem mordidos, de levarem tapas, socos, murros, de beijar sentindo tensão, seguido de movimentos de alívio, intensificação do desejo e da cópula;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento apenas para terem suas partes erógenas succionadas. Esse grupo é grande e variante. Existem níveis de interação. Alguns só permitem o toque da boca no pênis, outros sentem desejo de sucção anal, outros possuem predileção de serem succionados principalmente nos mamilos; esse grupo não gosta de ter a experiência do toque em outras áreas além das regiões permitidas para a satisfação do desejo;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento social que a atividade sexual entre eles é acessória e não elemento principal. O verdadeiro intuito é poder expressar dentro de elementos de intimidade em que a compreensão da consciência possa ser obtida através de fatores de aproximação social, como festas, bares, restaurantes, viagens, esportes, cinema, teatro, ...

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento em que a atividade social se concentra sobre a exploração de um corpo feminino. Nestes casos os homens se associam para proporcionar prazer a uma mulher numa cópula conjunta ou conjugada. Aqui também existem níveis de interação e toque distintos em que um homem se permite ser acariciado por outro;

# Existem homens que querem incorporar os fluídos de outros homens;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento em que nenhum permite ser tocado por outro. O relacionamento constitui no observar o corpo masculino se excitando por meio de movimentos masturbatórios, como se o intuito fosse a clonagem dos movimentos, a fim de exercitar-se consigo mesmo;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para trocas masturbatórias, onde o objetivo central é perceber a excitação através de fatores de manipulação do outro masculino;

# Existem grupos de homens com interesse especial em outros homens para efeito de acasalamento para praticar exclusivamente a penetração anal, onde o toque é proibitivo;

# Existem grupos de homens onde a penetração não é permitida, onde o contato sexual é de cunho emocional ou afetivo. Ocorre através da manifestação das mãos e dos lábios, e do enroscar/enroçar de pernas;

# Existem grupos de homens que perseguem outros homens para efeito de acasalamento, por meios de conteúdos de agressividade verbal. A seleção ocorre quando o homem alvo começa a se orientar reativamente sob pretexto de dominação do macho alfa que toma o parceiro a força sem seu consentimento na simulação de um estrupo;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento sensorial com predominância visual ou sonora, mas são excludentes do contato físico, querem na realidade clonar as sinapses que instigam e emergem o indivíduo em estruturas prazerosas;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento que querem sentir prazer apenas observando outros homens e/ou pares entre homens e mulheres em cópula a fim de sentirem aspectos emocionais e ampliação da sensibilidade. Esses grupos não permitem serem tocados nem por homens e nem por mulheres durante o acasalamento;

# Existem grupos de homens com interesse de manipular exclusivamente com as mãos o anus do parceiro masculino a fim de que ele, com as contorções venha a sentir prazer;

# Existem grupos de homens com interesse em outros homens apenas pelas partes que exalam odores a fim de extrair o máximo de substâncias odoríferas ao qual estão vinculadas a sua estrutura de prazer;

# Existem grupo de homens que procuram outros homens apenas para se satisfazerem naquilo que seu/sua parceiro(a) fixo, não é capaz de satisfazer dentro de uma relação estável de grupo familiar;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para poderem sentir ereção em sua cópula com uma mulher, que o observar e a lembrança é suficiente para ativar o pênis e transferir a excitação para o sexo feminino. Geralmente usam vídeos, revistas, nudez, televisão, gibis, ...;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para desenvolverem um relacionamento afetivo, duradouro e de base monogâmica;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento que optaram por utilizar substâncias entorpecentes a fim de estimular um excedente de prazer em torno da sensação da cópula;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento que querem passar pela sensação e a vivência feminina, podem se portar com comportamentos femininos fisiológicos ou sociais. Este grupo de homens gostam de utilizar as peças íntimas femininas; mas possui vida social masculinizada;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento para praticar a sucção cruzada, abortando todas ou a maioria de outras práticas sexuais;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens que é de vital importância ter um objeto de utilização sexual incorporado dentro da transa a fim da produção e efeitos diferenciados de cópula;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens que querem apenas se sentirem queridos e desejados por outros homens, geralmente este grupo usa demarcadores, na forma de perfumes ou estilo que denote presença;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para atribuírem a si papéis de dominadores, em que aspectos de humilhação, posse, gestão, e obediência são formados em sistema de codependência psíquica para o parceiro ser subjugado;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento com base em psicodependência e não determinação. Geralmente estes homens vivem o conflito de vivenciar estruturas de prazer e desprazer e querem se livrar psiquicamente da dependência sexual por outros homens;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento, que possuem membros de grandes dimensões, mas que somente se realizam sendo introduzidos sexualmente através do sexo anal na forma de figuras passivas;

# Existem grupo de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento que praticam sexo em grupo;

# Existem grupo de homens que procuram outros homens para o acasalamento com características pré-definidas: obesidade, tamanho do membro, dimensões do membro, corpo magro, olhos claros, olhos escuros, porte físico, idade, status, possuir veículo, possuir ou morar em casa, possuir ou morar em apartamento, posição social, profissão, estado civil, etnia, cor da pele, grau de parentesco, proximidade facial, aspectos físicos, ...;

# Existem homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento virtual, via internet, vídeo, chat, ou, telefone. Esse grupo se comporta com excitação verbal ou digital em que cada um em seu espaço chega a sensação de cópula isoladamente;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento e quanto têm o consentimento abortam a iniciativa. Querem apenas sentir o desejo da conquista pelo “igual”;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para acasalamento que interligam a prática à atividades desportivas, onde o coletivo fica comumente exposto nos vestiários masculinos onde o acasalamento ocorre;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para acasalamento que fazem rituais de iniciação antes do coito. Onde forças criadoras são evocadas para que o estado de iluminação do casal possa constituir uma atmosfera de pureza e apreciação que não gere adoecimento;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para acasalamento que compreendem os pontos de energia do organismo, e fazem uma manipulação energética em que a conexão pode durar de 01 a 05 anos na ativação das lembranças;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens que o acasalamento é um excitar sem ejaculação, apenas para incorporar a vibração do outro e trabalhar os conteúdos energéticos despertados;

# Existem grupos de homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento, mas que não querem acessar visualmente o corpo do seu parceiro ou parceiros, apenas sentir a sensação de ser tocado, utilizado, manuseado, incorporado, de incorporar, de transitar sensações, de absorver, de ser absorvido, de se mesclar, de sentir reflexos, calor humano, frio, excitação, ...

# Existem homens especializados em encontros casuais com outros homens, de manutenção de um relacionamento e de produção de relacionamento de status social;

# Existem homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento que incorporam as feições femininas e não mais se reconhecem como homens, e querem ser percebidas como mulheres;

# Existem homens que procuram outros homens para ter uma relação de identificação paterna ou materna;

# Existem homens que procuram outros homens que seguem uma rotina de identificação genital do momento. E se permitem permutarem em termos de papéis em uma relação;

# Existem homens que procuram outros homens para acasalamento, mas quem faz o papel de homem é a mulher/esposa que introduz objetos sexuais, como um pênis de plástico, a fim de satisfazer o seu parceiro sexual;

# Existem homens que procuram outros homens para acasalamento com papel definido: ativo, passivo, versátil, transgênero, voyeur e/ou bissexual;

# Existem homens que procuram outros homens para acasalamento apenas com o intuito de gerar sofrimento, sem interesse direto na cópula; o prazer sexual é em “passar perdidos”;

# Existem homens que procuram outros homens para acasalamento em ambientes públicos específicos: natureza, escadas de prédios, banheiros coletivos, repartições públicas, praças, aeroportos, ônibus, escola, universidade, gabinetes, praça de alimentação, restaurantes, lanchonetes, estacionamentos, parques, clubes, monumentos, boates, bares, lojas, feiras, metrô, posto de gasolina, trânsito, ...

# Existem homens que procuram outros homens para acasalamento através de aplicativos específicos de busca aleatória por proximidade de aparelho celular, proximidade de local, proximidade de trabalho, proximidade de moradia, proximidade de locais de lazer e deslocamento;

# Existem homens que procuram outros homens apenas para acasalamentos em que três pessoas possam alternar ao mesmo tempo no papel de ativo e passivo da relação;

# Existem homens que procuram outros homens para acasalamento que querem apenas serem submissos e receberem um vínculo de total dependência de seu parceiro sexual;

# Existem homens que procuram outros homens para acasalamento que exigem contato total das partes íntimas, e que não usam preservativos sob o pretexto de diminuição da intensificação do prazer;

# Existem homens que procuram outros homens para acasalamento que exigem locais definidos para a conclusão da cópula: boca (fora ou dentro), anus (fora ou dentro), dorso, nádegas, peitoral, cabelo, rosto, abdômen, axilas, mamilo, que engula ou cuspa os materiais sexuais, ...

# Existem homens que procuram outros homens para acasalamento da comunicação, a fim de trocarem indefinidamente cartas e juras de amor, sem necessariamente se tocarem;

**666Men – V – Os Transtornos Masculinos**

Os homens que procuram outros homens para acasalamento possuem muitos distúrbios com composições e características variadas.

O distúrbio mais comum entre esses homens refere-se aos quesitos de estima em relação ao tamanho do falo. A construção expressa de fundo subjetivo em que o parceiro sinaliza que a dimensão ou diâmetro do pênis não satisfaz o desejo libidinal; nestes homens irrompe-se com uma série de pensamentos de fundo depressivo ou autodepreciativo, onde o sentido do fluxo pela ereção é logo cortado e a ausência de estímulos torna-se suficiente para cortar o coito. Mesmo que o parceiro tente estimular o vínculo, com o fator distressante, não permite com que o homem prossiga pelo caminho da excitação. Portanto homens com estas características geralmente possuem dificuldades para aceitar o tamanho do falo, e quando percebem uma repreensão facilmente ressentem a pele não conseguindo mais erigir o seu membro.

O segundo distúrbio mais comum é a insensibilidade para o prazer, no qual o pênis fica preguiçoso e o homem passa a encontrar grande dificuldade para a ereção. Muitos homens nessa situação preferem inverter a lógica de prazer, para tentar o caminho da passividade como uma forma de estímulo para a próstata a fim de que a ereção seja retomada. Outros comportamentos passivos, o homem quando penetrado pode interromper o fluxo sanguíneo que gera os fatores positivos no sentido da ereção, e enquanto em posição de postura o pênis do sujeito passivo passa por um período de dormência, enquanto a próstata é estimulada, quando o coito é finalizado, neste caso, os estímulos passam a gerar gradações durante o dia servindo de estímulo excitatório para que o membro se torne erétil numa relação heteroafetiva ou biafetiva.

O distúrbio da ejaculação é um terceiro fator que bastante preocupam os homens que procuram outros homens para o acasalamento. Muitos homens conseguem ficar com o membro ereto por muito tempo, porém possuem dificuldade de alcançar a ejaculação. Para este distúrbio existem dois grandes grupos: dos homens que alcançam a ereção, mas não conseguem sustentar; e, dos homens que alcançam a ereção e que conseguem sustentar, mas não chegam ao orgasmo. Em ambos os casos geralmente a finalização do coito ocorre por meio de movimentos excitatórios com as mãos através de processo de masturbação.

O distúrbio de subjetividade é um tipo muito comum para homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento. Trata-se de um tipo de distúrbio somático em que os argumentos do parceiro pesam sobre a decisão de cópula e excitabilidade dentro da relação.

Para alguns tipos de homem verbalizar para outro, mesmo na forma carinhosa a palavra “gay” pode significar uma perda de virilidade, ou “bicha”, ou falar que o cara não sabe fazer sexo, que possui um pau pequeno, ou afirmar que não está sentido prazer, ... esse tipo de transtorno de consciência descarrega uma infinidade de pensamentos de baixa autoestima no comportamento do masculino que o faz conectar-se com o que ele caracteriza como problema e gera o declínio das funções de alcance e realce para se chegar na estrutura de prazer através do decaimento da frequência ligada a libido.

Agora não existe um comportamento padrão. Alguns homens se excitam em virtude de serem chocalhados, entorpecidos de mãos tratos, e condicionados ao pensamento que aniquila ou tenta aniquilar a sua alto autoestima. Esses homens possuem um mecanismo de defesa e reação, da base de superação, onde a palavra que os deixam para baixo é o estímulo para que eles ultrapassam a barreira observada, como se fosse um processo de competição em que se deve vencer uma batalha.

Homens que procuram homens para acasalamento e que mantém relacionamento afetivo com mulheres geralmente possuem distúrbios ligados ao pânico, em sua forma mais incipientes, são extremamente neuróticos em “imaginar” serem percebidos em parcerias com outros homens, portanto o seu comportamento passa a ser proibitivo para a aproximação com outros homens, sob medo de se levantar a suspeitas de sua conduta operatória.

Dentro desta última classe existem homens que despertam psicose com muita frequência se abortados por outros homens que se assumem sexualmente. O sintoma mais comum é a aceleração dos batimentos cardíacos e a ativação imediata de mecanismos de defesa, onde não é menos comum um sistema de ataque para afastar a apreensão de ser percebido como um igual.

Outros homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento despertam paranoias, que trazem sequências e gradações de irritabilidade quando questionados sobre sua predileção pelo sexo masculino. Geralmente estabelecem campanhas de consciência perante terceiros até que qualquer indício de vinculação com a homoafetividade seja completamente apagado da suspeita e da mente de familiares e amigos.

Existem outros transtornos ligados a movimentos afetivos, onde um indicio forte é a identificação de ciúmes e manifestações irritantes todas as vezes que a pessoa preterida se aproxima de outra pessoa com chances reais ou ilusórias de acasalamento.

As fobias afetam muitos homens que procuram outros homens para efeito de acasalamento, geralmente se manifestam no coletivo, quando alguém age por meio de brincadeira fazendo afirmações acerca da homoafetividade de sua vítima de escare. Nestas situações a pessoa se torna operante dento da esquiva, ou de processos de defesa, apresentando grande irritabilidade e movimentos agressivos em relação ao grupo, num movimento como se a honra da vítima estivesse sida desconfigurada.

Os transtornos de personalidade também são muito frequentes, predominando a perversão como característica dominante no sentido patológico. Dentro da característica de perversão é muito comum a prática da “falsidade ideológica”, “a descrição do antagonismo”, “a pregação de mentiras e inverdades”, “o processo projetivo de ilusão ao próprio eu”, “a fantasia em torno de si mesmo”, “a mente fracionada ou bipartite”, “a vida dupla e paralela”, “a quebra constante do humor”, “a confusão psicológica sob os desejos de Eros”, “a fragilidade subjetiva da configuração da psique” e a “inconsistência subjetiva do pensador”.

A falsidade ideológica é muito comum entre homens que percebem como uma oportunidade para não evidenciar a sua verdadeira identidade e se supõe não serem encontrados fisicamente quando não desejados. O uso de nomes falsos possui um padrão de predileção para nomes comuns. Esses homens gostam de produzir perfiz falsos na internet e não disponibilização de seu telefone e informações reais na rede mundial de computadores. Geralmente são personalidades avessas ao uso de redes sociais, possuem ou exigem discrição total em quaisquer tipos de vinculação que se façam com sua imagem. Geralmente não autorizam a disseminação de imagens e outros tipos de fotografias em sites de busca, portais, ou na mídia. Preferem manter um tipo de comunicação mais pessoal e fracionada de forma que possa gerenciar os efeitos produzidos pelos fatores de iteração da personalidade com outros indivíduos.

A descrição do antagonismo leva o homem que procura por outros homens a inverter as características de seu perfil a fim de conquistar proximidade, para realçar coisas e elementos que julga serem virtudes para conquistar o tipo de homem preterido por sua ideação que se pressupõe não gostar de sua característica básica e predominante. É muito comum em pessoas que falsificam o peso ou altura para ganhar tempo e estima de quem observa virtualmente, a fim de que outros elementos possam compensar os quesitos que a pessoa julga serem desabonadores da convivência afetiva.

A pregação de mentiras e inverdades é muito utilizada para se ganhar alto autoestima. Geralmente se falsifica o emprego, a vida social, as características físicas, os vínculos de amizade, sobre elementos de relacionamento afetivo, sinalizando estar sozinho e disponível para o acasalamento quando na realidade se vincula a relações conflituosas em que não se admite o sexo com outros indivíduos.

O processo projetivo de ilusão ao próprio eu, prega-se uma construção de imagem do que realmente ou verdadeiramente não se pensa ou pratica sobre si mesmo, porque a práxis da convivência e busca de empatia sinaliza o tipo de conduta que melhor absorve mais pessoas para o efeito de acasalamento. Se sustenta e se mantém uma tese sobre si mesmo com um Eu bastante robusto que não representa a verdade sobre si mesmo. Quer com esta atitude se apoderar do imaginário da vítima, para fazer com que ela se envolva afetivamente consigo, a fim de fortalecer uma conquista que é fortalecida sobre bases não reais, em que há predominância de fantasia.

 A fantasia em torno de si mesmo é a porta de entrada para um tipo de condicionamento social fictício de construção da imagem sobre si mesmo. Mostra-se para o outro uma realidade que não é real. E os homens que assim fazem transformam o relacionar em um reverie, um sonho que projetivamente se colhe uma vida próspera e afetiva em torno de uma constante fantasia que é geradora de bem-estar.

A mente fracionada ou bipartite, faz o homem viver distintas realidades e configurações, em que se marca presença de uma personalidade na frente de algumas pessoas e outra personalidade na frente de outras pessoas. Em que os canais de comunicação entre as partes jamais podem se cruzar sob o efeito de se perder a identidade pela confrontação das identidades psicológicas criadas pelo homem operante.

Na vida dupla e paralela, então existe a vida do homem ao lado de uma mulher, e a vida do homem ao lado de outro homem. Ou em outras situações ao lado de mais pessoas ou de mesmos gêneros, que possuem uma cronoanálise bastante intensa para que os encaixes de horários não passem a demandar ou levantar suspeitas de que uma das vidas possa se interceptar com a outra. Existem casos que mutualmente as vidas sociais distintas jamais sabem uma da outra, e em outros casos em que uma das partes sabe e consente a vida dupla.

A quebra constante do humor pode ser uma forma de diretiva, consulta, manutenção da ordem, extravasamento, teste, ruptura temporária cujos propósitos podem diferir do tipo de gestão de pessoas que deve ser feita no momento a fim de que o equilíbrio interno de consciência possa ser obtido enquanto o parceiro se preocupa em conseguir se equilibrar diante da percepção de falhas de conduta, afetividade ou comportamento que consegue perceber em virtude da intervenção do par que sinaliza o movimento de quebra do humor.

A confusão psicológica sob os desejos de Eros pode levar o homem a fazer trocadilhos, e manifestar predileções transversas que o evento social não seria aconselhável sinalizar para o grupo social em que estiver presente tal comportamento. Geralmente esses lapsos ou vacilos ocorrem consorciados com bebidas alcóolicas ou ingestão de medicamentos que produzem efeitos alucinatórios. Para a pessoa que é muito reservada isto pode significar um grande transtorno uma vez que terá que se explicar quando voltar ao seu estado normal a razão de seu comportamento anômalo antes ignorado.

A fragilidade subjetiva da configuração da psique ocorre três tipos de percepção: ou a mente se fragiliza em fazer apontamentos quanto a elementos e eventos sociais; ou a mente passa a combater veementemente o lado desamparado dentro de um evento social; e, ou, a mente passa a vacilar diante de amparo e desemparo dentro dos eventos sociais da situação-problema que se sinaliza um conflito dentro de uma construção metafórica de diálogo.

A inconsistência subjetiva do pensador, se manifesta quando ora a linha do argumento sob o mesmo grupo social é concordante, e em outro momento passa a ser discordante, em que as alternâncias de ideias acontecem sem que se predomine fato novo que se substancie a alteração do sentido da subjetividade. Geralmente a pessoa é percebida como um falsário ou uma mentirosa, quando na realidade ela não tem de fato a intensão de mentir, apenas o seu balanceamento psíquico não é forte o suficiente para firmar a lógica de seu pensamento.

Outro transtorno masculino muito comum é o culto ao corpo e a beleza, o manter-se sempre jovem, alegre, constante e feliz, supõe o masculino criar uma atmosfera em torno de uma estabilidade de julgamento de seu comportamento, que o permite identificar um padrão de convivência social que é agradável percorrer junto com outras pessoas com que este homem venha a se relacionar. O torna desejado, o faz se sentir amparado, como se o ciclo de relacionamentos se sustentasse em torno destes parâmetros que mantêm a percepção de vitalidade dentro de si, que apazigua o externo, como se fosse uma coerência com o ambiente.

A obsessão pelo corpo pode vincular o indivíduo a um processo disruptivo de ingestão alimentar e prática de exercícios excessivas. Ou a busca de estratégias reparadoras como por exemplo, o uso de plásticas cirúrgicas para a correção de imperfeições, como estrias, hematomas, cicatrizes, tatuagens, curvas imperfeitas, assimetria corporal, gorduras localizadas, retirada de cravos e espinhas profundas, ou, bronzeamento natural ou artificial, uso de sombreadores, ...

O pânico é sem dúvida um dos transtornos mais graves em homens que procuram outros homens para acasalamento. Pode fazer com que o homem desorientado tome decisões que possam comprometer a sua segurança e vitalidade. Geralmente é cercado de um grande medo pela descoberta, que se transforma em um trauma, uma sensação de perda da identidade fabricada para ter o comportamento ideal e padrão da sociedade em que se apresenta sem desnude (no sentido de roupagem) quando revelada. A primeira reação é uma forte negação de si mesmo e em seguida uma forte negação da realidade, o masculino tenta de quaisquer forma descaracterizar as provas, e fugir do enfrentamento e do julgamento das evidências. Passa-se por uma sensação de quase morte, de aniquilamento, de desterro de si mesmo, para se tentar chegar a uma subjetividade em que o pensamento afirma a posição sobre si mesmo, da realidade que o sentimento brota pelo mesmo sexo, por uma identidade igual ou similar a sua, e que não se pode viver sem essa constatação de verdade, ou se pressupõe assim se caracterizar, em que a família em choque possui uma difícil decisão em suas mãos que não pode e nem deve passar pela esfera do julgamento, e sim tentar buscar uma saída favorável que tirem todos do ressentimento e da concentração de angústia do comportamento antes ignorado. É um momento que se tem que abrir mão de muitas convicções, de muitas coisas antes nomeadas e ditas, para se chegar a um consenso em torno de ideias nucleares que pacifique a mente de quem se rejeitou por sentir afeição pelo mesmo sexo anonimamente e por tanto tempo. Não é uma hora de imposições, de barganhas, é uma hora de se buscar a reflexão, de se tentar compreender os movimentos pela ação e pela não ação dos comportamentos e dos fatos em torno da afeição e da afetividade. É um momento de adaptar o presente a uma nova realidade, um novo ciclo de interesses e de raciocínio, para tentar chegar na construção de um novo tipo de equilíbrio em torno do novo panorama que é observado como cenário real dentro de um lar. É hora de tentar compreender os posicionamentos, e deixar de lado o egoísmo de fazer com que a pessoa seja aquilo que o outro quer que ela assume para si como uma tendência válida e necessária para satisfazer a minha equação de racionalidade pela vida. É hora de ser coerente com os pensamentos, e se confusos procurar alguém que possa esclarecer e ajudar a ordenar o que pode ser ordenado, para construir um homem liberto das tramas que se nomeou e se subjugou para si mesmo. A felicidade também caminha pelo sentir, esse sentimento que não exaure, essa vida que se conquista em fragmentos diários, que somente a própria pessoa sabe o que é melhor para si. A intensidade e predileção de cada um diz respeito apenas ao nível de interação que cada um deseja que seja vivido para si mesmo, como uma atmosfera de vida. Quando tudo isto está resolvido o pânico não encontra mais reforço nos argumentos, porque o medo não maios eclode, e da noite para o dia, o: SE AFIRMAR, como se deseja realmente ser, não é mais impeditivo de ser feliz, ou seja, a vida homoafetiva, a vida heteroafetiva ou a vida biafetiva. Seguir uma via ou outra, é problema e responsabilidade exclusivamente sua, e não me pertence ser objeto de escolha ou julgamento de teus atos (na visão de outra pessoa como observadora).

**666Men – VI – A Vida Dupla**

O Sujeito que evoca para si a qualidade de sentir afeição por outro homem, muitas vezes quer ter a experiência e a vivência de comportamentos antagónicos, ou que sejam desencadeados sob contextos e lógicas distintas. Assim, torna-se claro e objetivo uma história de vida em que um homem possui mais de um relacionamento amoroso a fim de dar conta de seus instintos sexuais.

Ao longo do processo de amadurecimento de uma pessoa, muitas subjetivações de cunho abstrato passam a denotar e conotar preferências e estilos de como a vida deve seguir um fluxo de comportamento em que a trajetória de ideação e conduta de um indivíduo fica condicionado dentro de uma agir sistêmico com um enlace em um padrão projetivo em que as construções pessoais da vivência coletiva seguem ritos e mecanismos de ação e reação de acordo com uma predileção pela interação social.

Então quando dois homens se encontram com o objetivo de aprofundar a sua relação dentro de um mesmo espaço definido que possa culminar em um fenômeno social de acasalamento, a fôrma de constituição psíquica já está formada.

O enamorar condiciona a uma afetação em torno de impressões que agradam e que são visíveis dentro do contexto social do indivíduo. Geralmente os primeiros aspectos a serem colhidos são de ordem sensorial, em que os elementos físicos passam a denotar um certo grau de afinidade em que o interesse passa a ser despertado.

Os elementos de formação psíquica veem logo em seguida, como o segundo nível de interação onde as partes de um processo de comunicação passam a gestar as preferências em torno da pessoa preterida para relacionamento.

Porém, o enamorar aprofunda a relação de vivência e contato com o outro e a partir desta imersão, começa a vir à tona outros elementos associados dentro da psique da pessoa amada e que eram anteriormente indesejadas pelo parceiro, pelo fato do desconhecimento recíproco que as relações e prazos vivenciais ainda não tornaram possíveis estabelecer o vínculo de causa e efeito.

Nesta fase, os traços, feições, caracteres, atributos e elementos racionais concordantes, já estão por muitas vezes fortalecidos que os elementos difusos e que não se encaixam passam a ser ignorados ou enfraquecidos para que a relação não se esgote e o relacionamento possa ser cada vez mais duradouro e se comunicar em processos e etapas em que se reina a harmonia.

De certo modo é praticamente impossível encontrar uma pessoa que se encaixe 100% com outra em ternos de necessidades, desejos e volição.

A força do hábito, do costume e do comportamento vicia a mente e psique de um ser humano que torna praticamente impraticável o exercício de algumas ações que possam vir a moldar o comportamento humano.

Então cada indivíduo passa a tecer sua relação pessoal de preferências, e de forma mais ou menos impositiva passa a querer que seu parceiro também compartilhe consigo o rol de preferências expressas que uma relação deve ser guiada dentro de um sentido lógico iterativo.

Nem todo o comportamento irá agradar o seu parceiro. Em virtude disto existirá um quociente em torno de ações e reações benéficas e outras que não geram conformidade, e sensações de desprazer passam a ser despertadas em uma razão que se espera não sobrepor a uma taxa hipotética de benefícios.

Então os seres humanos em virtude de experiências e experimentações amargas abortam determinados comportamentos e passam a bloquear qualquer sinalização que molde o relacionamento no mesmo sentido.

Em outros casos a influência do gênero torna impraticável e impossível de forma natural agradar o parceiro em virtude de incompatibilidade orgânica em manipular e administrar a sexualidade de seu parceiro.

Então devido esta gestão de necessidades, o indivíduo masculino passa a buscar fora de um relacionamento aquele objeto do desejo, que se encontra com incapacidade de ser gestado dentro do relacionamento.

Na realidade é muito importante para o masculino que assim age, ter uma noção sobre a atividade mental em torno da experiência, isto não significa que é de seu desejo a ruptura de seu relacionamento atual, mas que parte de um princípio de observação que para se chegar a uma realização é necessário ir além do consentido, porque dentro da relação é impraticável o ato sexual ao qual não tem possibilidade de ter existência real dentro do relacionamento.

O masculino não quer desagradar o seu parceiro, e nem tão pouco encontrar um meio de fuga do relacionamento. Quer apenas ter a possibilidade de satisfazer todas as necessidades, desejos e volição que o seu organismo exige para a sua realização.

Por isto ele opta por fragmentar a sua mente. Para ter vivências distintas e diferenciadas, em lógicas difusas que não se interceptam para ter o prazer da vida dupla.

Então cria um padrão de funcionamento mental para cada relacionamento que produz e passa a administrar a vida dentro dos fatores de harmonia que são produzidos dentro do contexto em que os fatos são desencadeados. E gere outro padrão de funcionamento psíquico para os outros relacionamentos que possa vir a construir em que também se espera que as relações harmônicas estejam presentes e identificadas.

A mente fragmentada não deseja de fato agredir as pessoas de seu enlace matrimonial, mas apenas seguir uma estrutura de funcionamento em que as vivências podem ser despertadas sem a geração de atrito.

Isto não é algo exclusivo de um masculino em uma relação com outro indivíduo masculino, é próprio das interações e condicionamentos humanos.

Pode ser considerado como um dos elementos que corroboram para a fragmentação do casamento, ou um dos elementos de sustentação quando bem administrado, em que as partes se consorciam em torno de regramentos e diretivas de construção subjetiva e de ações em que fatores projetivos e harmônicos passam a gerir as relações sem a insurgência de conflitos.

A vida dupla fragmenta as preferências, e uma realização psíquica não é concorrente com outra realização psíquica. Aos poucos o masculino vai se aperfeiçoando dentro dos relacionamentos em que o seu corpo passa e exigir experiências complementares.

No caso de um homem que em seu relacionamento tenha um comportamento ativo, na sua vida dupla, ele pode despertar uma vivência de ter a experimentação de uma vida passiva, no qual irá procurar o seu complementar para viver a experiência requerida que ele não pode vivenciar com o seu (a sua) parceiro(a) principal ou inicial.

Geralmente o enlace da vida dupla é muito camuflado, porque as exigências de decoro social nos relacionamentos seguem regras ainda muito rígidas (século XXI) em que fatores de moral e posse sobre os corpos são exclusividade dos pares formalmente constituídos perante a sociedade.

A exclusividade foi uma forma em que as construções sociais para o controle da hereditariedade formulou com o intuito de preservação das relações e dos direitos de transferência de patrimônio e hereditariedade que venha a surgir das relações maritais.

Por esta razão a moral condiciona o olhar de forma não muito conciliador para indivíduos que montam e tecem relações extraconjugais, embora ainda discriminado os quantitativos são grandes o suficiente para se constituir um fenômeno global para a espécie.

Na vida dupla geralmente o direito está do lado do legalmente constituído. E ignora o direito do lado que está desvinculado de uma relação estável e constituída conforme os parâmetros legais.

Para a maioria das sociedades humanas a exceção a esta regra está no amparo dos filhos e dependentes que venham a surgir destas relações extraconjugais, mesmo no caso de homens que estão em situação irregular com outros homens em que filhos venham a fazer parte destas famílias não tradicionais de acordo com um regramento social.

A mente fragmentada também fragmenta os lugares de trânsito, de movimento, de exposição, de ruptura do olhar, de comunicação verbal e escrita, e, conduz o comportamento dentro de contextos distintos em que as vivências podem ser assimiladas sem grandes problemas de convivência.

A vida dupla também é formada quando alguns comportamentos do parceiro são restritivos, razão que o masculino passa a procurar outra pessoa para se satisfazer naquele quesito que é de seu regime de urgência se realizar, e que não pode ser satisfeita por negação de seu parceiro(a).

Em outros casos a razão principal da vida dupla não está em complementar os fatores que não pode construir dentro da relação, mas si tecer relações em que se tenha liberdade de escolha objetal em construir relações que possam estar disponíveis no momento e hora em que o sentido da “querência” desperta uma necessidade de interação humana.

A não vinculação de uma vida dupla de um masculino exige desde renúncia a determinados comportamentos que podem ser organizados por meio de geração de barreiras e frustrações que o impedem de conectar a sua mente dentro de movimentos projetivos que despertem o interesse pela ação dentro das práxis de o sentido do comportamento passa a sinalizar desejo pela consumação projetivo de seu imaginário.

De certo modo esse tipo de renúncia projetiva é um enxugamento do padrão de funcionamento psíquico para se moldar apenas as necessidades exclusivas de seu par. Mas é algo que se constrói com o tempo, e exige a capacidade mútua de se colocar no lugar do outro, num sentido de empatia do relacionamento que as construções subjetivas vão se encaixando progressivamente para no final de uma vida sinalizar apenas uma estrutura complementar de comportamento em que as partes se realizam dentro das dimensões escolhidas para a sobrevivência conjunta.

Pode acontecer que um sentido de encarceramento possa ser criado sob esta segunda hipótese mapeada no parágrafo anterior. Principalmente quando a carga somática da afetação for superior ao benefício gerado pelo enlace do par que o sentido de realização não se completa dentro do relacionamento que passou por construções de bloqueio ou barreiras para o sentido da emoção e afetividade.

Este movimento pode gerar uma necessidade cada vez maior e crescente de se buscar fora do relacionamento o elo perdido, ou de desencadear cada vez mais racionalização do relacionamento a fim de que construções subjetivas podem ser estabelecidas no casal para que o sentido do gradiente do relacionamento possa ser ajustado de acordo com a demanda subjetiva do modelo de iteração entre as partes.

Mas existem pessoas que realmente não se ajustam dentro de um gradiente que tenha um padrão em que as restrições são percebidas como impeditivas para a formação de elementos que levam para um caminho de realização de consciência ao final de uma vida. E por esta razão a sinalização de uma boa convivência debaixo de um rol de restrições não agrada um sistema relacional em que as partes dependam uma da outra para a geração de felicidade e contentamento.

Poucas pessoas de fato conseguem chegar em uma equação de equilíbrio em que o contentamento absoluto está encarcerado dentro da figura única de um único parceiro sexual. Geralmente essa vitória é obtida para parceiros que são bem ecléticos e diversificados sexualmente, e que se adaptam com facilidade as demandas exigidas pelo seu parceiro na hora do coito.

Mas a exigência de uma vida dupla nem sempre é de natureza única e exclusiva sexual, fatores sociais também podem ser embutidos dentro das exigências funcionais e de comportamento do masculino.

A construção de diálogos pode ser uma tônica que possa levar alguém a produzir uma vida dupla, que a força do relacionamento casa muito bem em atividades sexuais complementares, mas que seja geradora de uma existência de uma diferença intelectual que o parceiro necessite procurar associação marital com outra pessoa que tenha um aparelho de consciência mais adequado para sua necessidade de convivência social.

Então pode-se chegar à conclusão que a vida dupla surge a partir da constatação de uma incompatibilidade em que somente, na visão do masculino, pode ser conquistada a partir da partição do seu tempo de ocupação mental com outros indivíduos que se supõe deter a característica exigida para um modelo de satisfação neural.

Então chega um momento na vida em que o sujeito segue pelo dilema de seguir um caminho que restringe o seu padrão de raciocínio em torno de uma vida simples ao lado e exclusivo de seu parceiro, ou se continua numa administração complexa em torno de vivências múltiplas.

A vida dupla exige responsabilidade porque são muitas pessoas envolvidas, e agir de forma displicente pode afetar as famílias, os filhos, os amigos, a vida profissional e as vias de acesso a integralização dos benefícios em sociedade.

Deve existir um grau de comprometimento, em que o sentido das experimentações resguarde as pessoas envolvidas, pode-se falar em um contexto ético que possa nortear as relações e de não exposição as pessoas que se amam e que estão compartilhando a vida sexual.

Se é bem ou mal ter uma vida dupla, isto é algo que apenas diz respeito as pessoas envolvidas diretamente, para que suas vivências falem por si, e o sentido do aprendizado possa dizer se realmente vale a vida conjugada. É claro que existirão pessoas que ao final de uma vida se realizarão em seus papeis duplos ou singulares dentro das construções de suas histórias de vida parciais e/ou integrais e outras chegarão a conclusões de que foi um fracasso agir assim. Mas as escolhas que refletirão dentro de um relacionamento o sentido do benefício e do malefício no compartilhamento é algo pessoal, e isto irá indicar um grau de inteligência em se construir uma vida que ao final possa se afirmar que valha a pena ter sido vivenciada em toda sua plenitude.

Se de pequenos em pequenos momentos se constrói a felicidade, o estar junto deve ser um grande evento que a construção de uma relação, deixa de lado tudo o que está fora e que não pode ser compartilhando no instante, e amor tudo o que possa ser incorporado no presente. Porque a vida é assim: um passo após o outro, seguindo um caminho construtivo dentro da ignorância do porvir.

**Men666 – VII – As Regras Ocultas de Transmissão de Doenças**

A porta de entrada de inúmeras doenças que afetam o sistema sexual e imunológico possuem como coadjuvante principal o HPV, que é a sigla de Human Papiloma Vírus ou Vírus do Papiloma Humano.

O HPV é uma sigla utilizada para uma família de patógenos na forma viral que pode provocar alterações e mutações sobre a epiderme, derme e hipoderme causando lesões e se propagando de forma desordenada de forma tumorífera na constituição da pele.

Esse tipo de família de vírus se propaga e se concentra em áreas ricas em concentração de energia, como os órgãos sexuais são ricos em concentração energética, o desenvolvimento do HPV nas partes erógenas eclode com maior facilidade, gerando diferenciações, mutações e hematomas nos órgãos sexuais.

Alguns destes vírus possuem maior ou menor capilaridade de transmissão que outros. Os vírus da família HPV podem possuir fases, e terem comportamentos de transmissão variados. Alguns têm transmissão característica através da mucosa da boca, outros se fixam nas bases dos capilares e um terceiro tipo mais agressivo tem predileção pelo material genético formado pelos fluídos sexuais de um indivíduo. Existem vírus também da família HPV que ficam concentrados na pele humana, e possuem uma forma de transmissão através do contato direto com as mãos e partes do corpo. Neste último caso, podem circular livremente por lugares públicos, banheiros, papéis, objetos de manuseio humano, assento de veículos, alimentos, lenços, lenções, toalhas, escovas de dente, ...

Não necessariamente alguém que tenha contraído HPV tenha praticado ato sexual com alguém que se encontrava previamente contaminado. Uma pessoa que tenha visitado um banheiro público e ao sentar-se no vaso sanitário, esqueceu de desenrolar um maciço de papel higiênico para limpar a superfície da louça pode estar levando para as suas nádegas cargas de HPV suficiente para se infiltrarem sob a pele e começar a ativar o seu adoecimento pela eclosão de uma DST (Doença Sexualmente transmissível).

Pode parecer que seja tolice, mas após usar um banheiro público o hábito do indivíduo enxaguar as suas mãos com sabão líquido poderá gerar prevenção o suficiente para que ele não venha a contaminar outras pessoas caso leve consigo algum fator nocivo que estava presente dentre deste banheiro público.

Os vírus que se concentram no mictório podem chegar até as narinas ao serem inalados superficialmente pelo usuário, mesmo de forma acidental, isto poderá gerar um represamento mínimo que seja de concentração de patógenos na região dos lábios e também na mucosa nasal. O hábito de coçar o nariz para a retirada do excedente de mucosa nasal, contamina durante o dia, inúmeras vezes, uma pessoa que deseja se livrar do incômodo do entupimento nasal que a secreção bloqueia as vias respiratórias. As mãos sujas com muita frequência são levadas por muitos e muitos momentos a repetidas saudações e cumprimentos em que uma carga mínima de HPV pode ser transferida para o outro, que quando for ao banheiro, a mão como mensageiro, tem novo contato com as partes íntimas e a transferência do vírus faz com que ele se aloje ao local de destino.

Pessoas mais conscientes que sinalizam com frequência que as mãos não se encontram disponíveis para a saudação devido algum elemento nocivo despertam a atenção de outros indivíduos que passam a perceber o comportamento como um ato de responsabilidade, e instintivamente o inconsciente manobra para sinalizar que o grupo adquira comportamento similares na demonstração de estima no qual o contágio pelo HPV fica mais restrito que outros tipos de condicionamento que a força do comportamento possa expor mais aos riscos as pessoas de um grupo.

As Infecções por herpes-vírus simples (HSV) podem ocorrer pelo contato direto com a boca de uma pessoa infectada através do beijo, ou da mão infectada com os lábios e/ou as partes genitais. Não muito diferente do modo de transmissão do HPV, o herpes-vírus também causa inúmeras mutações sobre a superfície da pele das partes erógenas de uma pessoa. Noções básicas de higiene podem ser bastantes úteis para reduzir o contágio.

Porém, existem muitas pessoas que mesmo com o contato direto com o herpes-vírus simples (HSV) não é suficiente para a produção de sintomas que permitem uma pessoa se perceber contaminada.

Além do uso de medicamentos adequados, quando uma lesão eclode sob a pele em virtude do contágio, o procedimento mais adequado para que outras pessoas não venham a ser contaminadas é a interrupção de novas atividades sexuais enquanto o ferimento ou trauma da pele estiver exposto. Isto irá contribuir e muito para que o parceiro(a) não venha a se contaminar com o vírus e seus efeitos não eclodirem sobre novas pessoas infectadas.

Esse tipo de vírus atua de forma mais agressiva em indivíduos que despertam ou afloram os seus conteúdos emocionais associados a fragilidade do seu sistema imunológico. Pessoas que não sustentam emocionalmente o vírus dificilmente o mecanismo de ativação do patógeno irá gerar bolhas e fissuras sobre as partes mais sensíveis do corpo como os lábios e genitálias.

O Pthirus púbis (piolho pubiano) é um tipo de patógeno que se fixa na pele na base onde emerge os capilares (pilus ou pelos), embora possam se concentrar por todo o corpo, eles gostam de se localizar nas áreas mais aquecidas do corpo, por isto se concentram mais sobre as regiões pubianas. Existem espécies mais agressivas, e outras com uma reprodução mais preguiçosa, geralmente as vítimas não encontram outra solução que paralisar novas cópulas, reduzir a intensificação do prazer através de atos masturbatórios e efetuar a raspagem dos pelos nas áreas de concentração do piolho, além dos medicamentos que irão extinguir a população desta peste; afim de se livrar dos danos e males gerados por esses insetos chatos. A doença gerada pelo piolho chato é a Pediculose pubiana (ou ftiríase).

Neste caso, como nos demais casos apresentados também, o contágio pode se dar por outras vias que não sejam o contato direto via sexual com uma pessoa infectada, até mesmo um assento em que alguém tenha deixado um piolho pubiano desagarrado pode-se fixar à roupa e durante o dia ele migrar para as partes internas se alojando nos pelos de uma pessoa.

O condiloma acuminado também é causado por HPV ele é gerador de uma mutação da pele que a transforma em uma verruga, que se não tratada faz com que o crescimento desordenado desses pequeninos cumes sobre a pele possa tornar cancerígenas a sua propagação deformando gradativamente o corpo de uma pessoa. O contágio também é fortalecido pelo contato direto com uma parte infectada. Geralmente a forma de rompimento dos efeitos do vírus ocorre com medicamentos à base de antibióticos específicos, seguido de extração das verrugas, e, total isolamento sexual durante o ciclo de atividade do HPV.

Os HPVs que incidem sobre a pele de forma incipiente, muitos urologistas e ginecologistas receitam o uso sob a infecção que não esteja exposta à via sanguínea o uso de água boricada. É uma forma rápida para aniquilar a carga viral sobre a superfície da pele, porém existe o problema que ela torna a pelagem das partes erógenas geralmente muito sensíveis a um processo de rarefação (afinamento) que o uso contínuo pode gerar outros problemas sexuais para um indivíduo que esteja passando pelo problema. É o método de tratamento mais barato que existe, se aplicado assim que surgir o primeiro sinal ou hematoma de um processo corrosivo sobre a pele, não chega a custar o tratamento inteiro 01 dólar. Também se torna muito eficaz quando o indivíduo está de posse de um diagnóstico de que circula sobre o seu organismo o HPV de forma que o uso com algodão sobre as partes íntimas irá acelerar a descontaminação do paciente para que ele retorne a sua atividade normal de sua vida sexual.

Outras doenças mais severas como a sífilis e o HIV podem ser evitadas pela redução sistemática do contato da pele do parceiro, principalmente se o indivíduo possui relações com vários parceiros distintos. Este processo deve ser gestado com uso de sistemas de bloqueio ao acesso dos materiais e fluidos genitais, principalmente com o uso de preservativos. Como são doenças de difícil controle, caso durante um ato sexual se desconfie que o parceiro(a) possa estar contaminado o recomentado é que o coito seja interrompido ou se faça uso imediatamente da dupla e/ou tripla proteção através do preservativo. Se interrompa defensivamente, até o resultado dos exames, o sexo oral e se alimente de conteúdos que fortalecem o sistema imunológico até que o resultado dos exames venha com a constatação de saúde ou adoecimento, a fim de que novas providências sejam tomadas a partir da constatação da nova realidade.

Existe uma regra social que não existe relatos na literatura médica que aproxima ou afasta um indivíduo de um adoecimento através de uma doença sexualmente transmissível.

É uma regra que existe um sentido diretivo que o fluir do diálogo que leva ao acasalamento permitem que as partes se conectam ou se distanciem. É relativa ao hábito e aos costumes de cada um. Quanto mais um indivíduo dentro do seu grupo constrói uma relação de benefícios em relação ao outro, candidato para ser seu parceiro sexual, sob um código e conduta ética, menos chances de ser contaminado por algum fator que desencadeia uma doença sexualmente transmissível poderá gerar um efeito que afete a integridade de seu organismo.

Sob essa norma de regra social, mesmo que uma pessoa esteja infectada com HPV e venha a ter um acasalamento com outra que não possui o patógeno, a sua frequência vibracional acabará por proteger o indivíduo são, do contágio pelo vírus. Porque de certo modo a frequência vibracional de um indivíduo irá propagar um tipo de conexão em que irá fortalecer a sua autossuficiência de seu sistema imunológico, e mesmo que uma pessoa tenha contato com o vírus ele não irá encontrar sob a pele elementos disruptivos para se infiltrar como um agente nocivo, que ao término da cópula, um simples banho irá eliminar tais elementos que possam ter sido pela força do contato alojados sob a pele.

Sob esta lógica, se deitar com alguém que tenha um tipo de vírus específico não significa que após a cópula a pessoa saia da relação já contaminada. Ainda se tem que criar uma predisposição, na forma de uma fragilidade que deve ser alcançada pelo patógeno a fim de que a infiltração do elemento o faça ativar dentro do ecossistema orgânico do indivíduo que o posicione como um sintoma típico de adoecimento.

A regra social do contágio é formada durante os momentos em que os fatores de “química relacional” são gerenciados. Quando sobre a mente de uma pessoa que busca uma transa ocasional com um indivíduo lança-se uma incerteza, no sentido de uma “negativa” para a realização da cópula, muitas vezes é um indicador subjetivo que o corpo do parceiro não detém a carga genética favorável para o acoplamento, e insistir, pode sinalizar que seja uma porta ou portal para encontrar um tipo de adoecimento.

Essa regra social difere da regra do estilo e da regra das características físicas, é uma espécie de “Gaydar” que o sentimento sinaliza o preparo do indivíduo para a acoplagem ou a inabilitação para que os corpos venham a se fundir num primeiro momento ou pela primeira vez.

Uma forma inteligente de testar este “sentimento” para saber se a genética é ou não proibitiva é fazer uso do beijo, como forma de verificar se a sensação propagada inicialmente dentro do organismo é pacificadora e, portanto, é benéfica, ou age com um instinto de acidez ou amargor que se caracteriza a sinalização de um possível malefício que o unir de forma integral possa gerar de prejuízos para a integridade de um organismo.

Porém, esse sentido do beijo para pessoas mais sensíveis não significa que você deve constranger e abortar por definitivo a parceria com a pessoa degustada em que sentido negativo para a cópula foi despertada, apenas se cuidar, preventivamente para que o contato seja mais forte e exaustivamente precedido pelo uso de preservativos, e de preferência abortar o uso do sexo oral.

As pessoas que desenvolvem essa sensibilidade para o sexo, percebem com facilidade que quando encontram pessoas com características gênicas incompatíveis, logo após a cópula um processo de mal-estar geralmente abastece sensorialmente o corpo, e pode ocorrer que nos dias seguintes as peles das regiões erógenas ficam mais sensíveis onde se pode brotar erupções cutâneas ou a instalação de algum tipo de HPV.

O banho prévio ao acasalamento deve ser a tônica do efeito modal para a cópula. Não se diz que é uma verdade absoluta porque existem pessoas que sentem atração pela pele com aspectos de suor, odores e cheiros naturais em que o banho torna prejudicial o sentir da pele pelo indivíduo com este tipo de sensibilidade aflorada.

Higiene demais e higiene de menos podem gerar muitos problemas de saúde e aproximação com DSTs. Você deve sinalizar para o seu organismo que ele está sempre atuando frente as influências dos fluídos do seu parceiro(a). Para os parceiros de primeira transa, é conveniente tomar banho anterior à cópula e posterior à cópula e usar sempre preservativo.

Para os parceiros com relacionamento definido, o seu DNA deve se moldar em termos de carga genética com o DNA de seu parceiro. Portanto, é sensato ir aos poucos no processo de contato com os fluídos e a genética do casal a fim de que cada um adquira imunidade em relação ao outro.

Existem pessoas que gostam de absorver os fluidos genitais como se fosse um processo alimentar, porém essa atividade é muito arriscada, porque podem gerar sobre o sistema digestivo a infiltração de substâncias cancerígenas. Apenas caso seja muito importante para o parceiro (a) ministrar esse tipo de inclusão, optar pela atividade quando o relacionamento já estiver bastante estável e que a confiança mútua possa estar estabelecida no casal.

Ser socialmente correto inibe a atração por pessoas com nível de perversão elevada possam transmitir doenças através de processos de vingança, inveja, egoísmo, ciúmes e outros tipos de afetações. A lei da atração é uma verdade e aproxima aquilo que a pessoa se vincula em suas relações sociais. É uma verdade que potencializa as chances de contaminação, mas que não é exata, ou muito menos determinante, e agir de forma correta pode diminuir o grau de intencionalidade de quem não se conforma com uma condição de adoecimento.

A lei da atração nem sempre sinaliza de forma direta com a pessoa de visualização de maus tratos, ela aproxima pessoas através da frequência cerebral, onde os afins encontram junção de necessidades, naquilo que a força da lei da espécie estabelece como necessidade de vivência complementar de que o ser necessita passar para formar e compor a sua historização de vida. POR ISTO, uns se contaminam e outros mesmo sob situações de contato com FONTES DE ESTRESSE são imunes a inúmeras doenças. Por isto afirma-se que PARA O ADOECIMENTO DEVE HAVER UM ESTADO E UMA PREDISPOSIÇÃO PARA UMA APROXIMAÇÃO DE UMA PULSÃO DE MORTE.

**666Men – VIII – Irritação, Exclusão e Afetações**

O universo masculino possui um vínculo muito forte com o desencadeamento de forças, da transformação em energia de consumo do vigor físico, da propagação da reatividade em virtude das insurgências que influenciam ao agir do ser masculino, por esta razão os homens ficam muito próximos da irritabilidade, sensação da exclusão e afetações de humor que passam a reger o seu metabolismo interno.

O sentido da força desencadeia uma componente sensorial de base emocional que não deixa o romper da razão sinalizar qual a diretiva mais necessária a ser guiada quando um homem está sob o efeito hipnótico da sensação que aproxima o acasalamento.

É um tipo de irritação que não se assemelha ao aspecto feminino. É de fundo imperativo, que uma explosão de forças que guia o instinto de um indivíduo para um aspecto de dominância e impregnância de sua vontade sobre o ambiente.

O homem segue um instinto ligado a conformidade de sua expectância do ato que leva ao acasalamento. E contrariar sua vontade é motivo de geração de disfuncionalidade da pele que é geradora da condição de irritação.

Esse ressentir masculino ou masculinizado traz um comportamento operatório semelhante ao da arrogância, do intemperismo, que é muito ligado ao machismo, e um senso de dominação de um fenômeno de localidade.

O masculino com muita frequência golpeia o rival antagônico que o afasta de sua realização de cópula. Que funciona como um mecanismo de defesa, em manifestar-se com agressividade para provocar o afastamento daquilo que não lhe convém perceber em outra pessoa, ou que gera incômodo a proximidade.

Pode-se pensar em uma elevação cíclica de testosterona que dota o macho de atitude para lutar, dentro de uma esfera de predisposição para alcançar a posição de cópula. Que o tomar à força, o condicionar aos desejos e ao capricho se intensifica e leva o homem ao seu desejo de incorporar a pungência do Falo em que toda a canalização dos elementos sexuais torna o homem viril e erétil numa estrutura de vigor dentro da relação.

A sensibilidade feminina frente a irritação incide mais forte durante o período que antecede a menstruação. Onde a quantidade de forças que se transformam no corpo da mulher é tão elevada que a mulher passa a orientar os seus sentidos para representar e significar esse nível abstrato de transformações densas, imcompreensíveis, irreparadoras e de desamparo que o processo de ovulação prepara a mulher para receber o Falo dentro do efeito de acasalamento.

Homens que procuram outros homens para o acasalamento usam os mecanismos ligados a irritação para manifestar predileção e outros tipos de preferência na escolha de seus parceiros. O homem, não quer se vincular a outro homem de que não possa perceber um certo nível de controle e conformidade da ação. Da mesma forma que os casais heterossexuais duelam para encontrar uma harmonia do relacionamento, os casais homoafetivos também seguem características pulsionares similares.

A irritação dentro do processo do CONQUISTAR é um dueto que se constrói para a afinação de um acorde de um instrumento musical que necessita de reparos para que o som que venha a sair do instrumento seja o tom melódico mais próximo de uma harmonia em que a interação das cordas de um violino possa permitir o ir e vir da iteração entre os pares sem que o destemperamento possa provocar o rompimento precoce de um relacionamento.

Essa irritação quando visa afastar pode gerar angústia na pessoa que deseja uma aproximação. Não deixa de ser um sinalizador de rompimento se o indivíduo não interpreta de forma correta o que o código do comportamento verdadeiramente sinaliza para o agir humano.

Homens no papel masculino costumam a não querer ser influenciados, e nem serem guiados por outras pessoas. Ser percebidos desta forma geram um mal-estar muito grande que afeta a identidade, na forma de personalidade que a função masculina toma para si a condição de ser o influenciador da relação.

O homem quando quer vínculo não quer se sentir inferiorizado na relação, porque o desencadeamento da força gera uma tendência de incorporar um vigor físico que deve sobrepor e ser prevalente na natureza.

Porque é da cultura humana, do ancestral e do antropológico, que o uso da força tem seu papel de conquista, de domínio ambiental, de centralizar sobre si o poder que irá fluir da relação, na forma da cópula.

Indiferente ao gênero, e, indiferente ao tipo de relacionamento, homens seguem mais ou menos esse princípio de herança genética. Quem tenta romper essa estratégia pode ser colocado pelo masculino como um objeto que deve ser ignorado, e colocado para escanteio de usa função de aproximação dos corpos.

A função de irritar da fêmea está mais ligada à tentativa de controle e domínio do seu corpo frente as transformações orgânicas. O homem quanto tenta desviar a atenção de uma mulher em fase que a irritação eclode é comum o temperamento feminino ser influenciado para lançar toda a culpa de seu sofrimento na forma de uma identificação de estresse sobre o masculino. O que não é muito sensato para o agir do homem, manifestar-se nas horas em que a mulher está tentando construir uma relação pessoal de si própria com o seu sofrimento que a encaminha para um fenômeno de ovulação.

A exclusão advém do sentimento e da relação subjetiva que o masculino não se vê mais inserido no enlace do outro. Onde pode surgir e brotar desta relação um sentimento de culpa, de impotência, de fracasso, de desterro, e de incapacidade para gestar a própria vida.

A recusa do sentimento também pode ser uma das formas de exclusão social, em que o masculino se ressente por querer o objeto que a sua determinação de gênero, para o seu conceito de moralidade, não lhe permite tecer a relação de seu desejo.

Desse enlace não concluído, o masculino tende a se isolar, e curtir um tipo de ressentimento e angústia do não ter, e do não possuir. Nestas horas a maior aliada para a maioria dos casos é a depressão, ou o uso de bebidas alcóolicas.

Homens que procuram homens para acasalamento geralmente são mais resistivos que mulheres quanto ao manifestar social do sentimento, e o manifestar para si dos sentimentos.

Mas existem homens que incorporam uma emotividade tão grande, que dificilmente conseguem sair de sua própria armadilha de dedicar amor eterno a uma pessoa que não deseja o estar próximo e o consumir-se numa função de cópula.

Homens muito apaixonados não costumam a se identificar ou a exercer um tipo de castidade Fálica em seus movimentos rumo a este tipo de ressentimento que os levam para um processo de exclusão.

Geralmente procuram outras pessoas que possam ter relações sexuais e ao mesmo tempo praticar uma abertura com um fundo de razão bastante forte, que o permita comunicar a sua forma de pensar e sua dor que não o permitiu estar próximo da pessoa amada.

Sinalizam dentro deste processo de encontro e desencontro uma situação de desterro regada a sexo, no qual o sujeito que está no vínculo da cama, é de outra potência, que não se compara à potência da exclusão.

Existem muitas razões para o masculino excluir outro masculino, as vezes são componentes físicos ou componentes psicofísicos. As identificações anteriores do masculino em sua projeção infantil muitas vezes são determinantes como traços estratégicos na identificação e no encontro do par ou enlace perfeito.

O elemento de desterro pode ser encontrado em uma evidência, ou na frequência da voz, ou na forma com que se pronuncia ou contextualiza um fato, ou uma evidência construída no estilo em que a pessoa se apresenta fisicamente, na forma de exposição social do olhar, os fatores e eventos de exposição social, ...

O masculino sofre um processo de empodeiramento dos fatores críticos e ao mesmo tempo de empobrecimento das virtudes, em que a mente projetiva rompe uma série de pensamentos disfuncionais que o sentido do distanciamento, como fator de exclusão, forma um vínculo subjetivo operante e forte, que o sentido do vínculo emocional é suficientemente forte para banir os elementos racionais que poderiam equilibrar o sentido da convivência.

É uma fase de miopia do relacionamento, em que o masculino apenas consegue identificar os bloqueios e os problemas que não levam a realização do acasalamento. É uma aproximação muito grande de eventos bioquímicos semelhantes ao despertar dos feromônios de uma espécie que geralmente eclodem para alertar o sentido de preparação da fêmea para uma monta a fim de procriação.

Assim, surge um rol de construção subjetiva de visualizações no outro de afetações, tendências, e desvios de comportamento que o sentido da exclusão é operatório.

Forma-se uma base de justificativas do agir masculino, para segregar, para separar-se e se perceber a parte de pessoas que trazem estampadas certas tendências que a psique transporta como não desejáveis para a manutenção da proximidade e do convívio relacional, pareado ou em grupo.

A afetação é percebida dentro desta construção como um exagero, que pode ser levado a uma evidência social, um processo de visibilidade de algo que o masculino prefere esconder ou não colocar visível diante dos olhos da sociedade, porque quase sempre não é o seu desejo expor-se perante a terceiros, para evitar o julgamento do comportamento, que o faz se sentir liberto diante de suas escolhas objetais.

Então afetar-se pode ser percebido como algo que aproxima de um realce expositivo que chama atenção e expande as fronteiras do comportamento no qual o sujeito passa a ser identificável por suas características e atributos que passa a atribuir para si mesmo.

O afetar as vezes simboliza como uma aberração, quando o efeito expansivo do se mostrar, chama para si o foco principal dentro de uma construção de um contexto, por esta razão o sujeito masculinizado, as vezes prefere manter-se distante do indivíduo afeminado por não se perceber pertencente ao mesmo agrupamento que os sentidos da interação não mantem uma relação de uniformidade. Da mesma forma que mulheres costumam ter trocas sociais com outras mulheres, e homens a praticar eventos sociais com outros homens.

Mas a segregação para o masculino que procura um homem para acasalamento nem sempre é uma verdade totalizante, pois existem masculinos que possuem preferências para homens com foco feminino. Mas dentro da construção deste universo prevalece ainda o masculino que segrega o homem com feições femininas.

Os tiques de comportamento são muito percebidos como afetações, como por exemplo, um homem rebolar com muita frequência, movimentar-se com os braços de forma exagerada e frenética, ou inúmeras tentativas de afinar a voz para se assemelhar a um tom feminino, pintar as unhas, ou o cabelo de cores sortidas, claras e expressivas, usar roupas colantes sobre o corpo, uso constante de palavras pesadas ou inapropriadas para manifestação social constante, maquiagem, ou perfume adverso de seu gênero, usar roupas próximas do gênero feminino, excesso de joias sobre o corpo e componentes como bolsas e sandálias que geralmente são vistos de uso constante de mulheres, ... tudo isto pode ser encarado e percebido pelo masculino como afetações.

Geralmente os homens que procuram outros homens para acasalamento que são percebidos com maior número de afetações são as vítimas prediletas de grupos de extermínio, atuantes no Brasil.

De certo modo, o chamar a atenção tem um preço muito grande, porque existem masculinos que ao demonstrarem irritabilidade desencadeiam com muita frequência ataques de fúria, raiva e cólera, como uma forma de manifestar-se concordante com sua determinação de gênero, para dizer a sociedade num ato de afirmação pessoal que o modelo de seu comportamento é que deve ser seguido, que faz irromper o desejo de aniquilação do outro: homem feminino.

Isto tem a ver com a construção sua subjetividade da relação de forças, descritas no início deste capítulo, que os mais fortes devem seguir “na proliferação da ninhada” e os demais apartados do grupo e do efeito de acasalamento, para uma vida de desterro, de solidão e de exclusão da sociedade.

Irritação, exclusão e afetação são dimensões quase sempre correlacionadas, que se situam na linha temporal em diversas fases em que fatores de proximidade nivelam os comportamentos em busca de afeição. São sinalizadores, que denotam o rol das preferências, ao mesmo tempo são formadores de distinção, verdadeiros agentes segregacionistas, que dão forma as iterações humanas. É algo que deve ser monitorado, para saber o nível de cisão social para se construir efeitos psicoterapêuticos que possam ser evocados, quando necessários para a promoção de fatores corretivos do comportamento social.

**666Men – IX – O Medo, O Arrependimento e o Delírio**

O comportamento humano reage de acordo com um sentido de projeção de consequências que o seguir da identificação da consciência estabelece como nexo causal para um indivíduo. Quando o ambiente traz muita informação, a capacidade de processamento cerebral não é célere o suficiente para organizar todos os materiais disponíveis para a coleta sensorial, em virtude disto é gerado um ambiente interno de incertezas que prosperam em sintonia com componentes emocionais muito fortes, estes elementos à medida que a projeção da ação incide sobre o indivíduo o torna temeroso diante de um porvir que não se sabe bem ao certo que o objetivo desejado realmente será alcançado caso aquele caminho seja seguido até o final de seu ciclo de atividade.

O medo de configuração social é mais profundo, onde verdades são construídas por força de um modismo social que condiciona o afetar e o agir humanos. Neste contexto se eleva a moral e a dicotomia entre o costume validado pela civilização e o costume que é colocado como uma estrutura discriminante, leva o sujeito a indexações de verdade, onde o que é moral é percebido como uma afirmação que parte do sujeito em direção ou lançamento ao indivíduo. O que é imoral a subjetividade retrai os princípios que se elevam por meios publicitários, porque o medo rege a noção de causa e efeito, que o seguir da consequência irá gerar de força de atração para o olhar social de forma recriminante do olhar social.

Esse medo de construção subjetiva social é a base para a formação de muitos bloqueios e interrupções da conduta, onde a pessoa passa a se reprimir e o indivíduo surge da relação em que a moral é estatizada no seio da sociedade.

Em muitas sociedades e agrupamentos o comportamento masculino é condicionado à atração pelo comportamento feminino para que do acasalamento surjam novas relações de integridade para a formação dos laços que dão origem objetal por intermédio de formação de famílias da sequência social da vida no agrupamento.

Partindo-se desta relação é fácil observar que os discriminantes para homens que se relacionam com homens para a formação de acasalamento é uma tónica muito antiga que é carregada de geração após geração no imaginário grupal das civilizações humanas.

Muitas vezes tais relacionamentos são percebidos como imorais, e por esta razão o medo se instala facilmente dentro destas famílias que tentam se organizar na sociedade e que trazem traços marcantes de núcleos onde os pares são de mesmo genótipos sexuais.

O temor da perseguição, da incompreensão e o ter que discutir a vida privada em grupo sob o efeito do julgamento alheio, fazem com que muitos casais homoafetivos prefiram conduzir suas histórias de vida de forma anônima em que não seja percebido na sociedade a forma de relacionamento preterida por um casal.

Até mesmos os laços homoafetivos que ocorrem de forma casual obedecem essas regras de formação, para fugirem do constrangimento que o lançar da moral sobre a construção subjetiva do grupo não venha a atrapalhar a necessidade pessoal de se vincular com outra pessoa de mesmo sexo, ou através de um gênero que melhor denote um tipo de afinidade que a sua estrutura orgânica e corporal nutre um maior desejo de interagir.

Homens não gostam de serem repreendidos, e também não querem ver seus direitos soterrados em virtude da imposição alheia, mesmo que a regra faça parte de um efeito moralizante.

A construção do medo aparece no vínculo interno como uma barreira que deve ser observada, a fim de que o indivíduo não entre em uma zona circular de atrito com outros indivíduos.

A manifestação da personalidade contrária ao efeito moral faz perceber elementos distintos entre pessoa e indivíduo. Onde os traços pessoais passam a ser exigência da individualidade, em que está configurada a personalidade, e os elementos grupais são partes do que é constituído de forma homogênea e pacificado entre todas os entes de um agrupamento. No segundo caso se convenciona a dizer do comportamento moral algo que faz parte da construção subjetiva de um indivíduo.

O medo é quando a pessoa ascende para o coletivo algo pessoal seu que não é aceito socialmente, como por exemplo a elevação de uma condição homoafetiva. Quando este fator emerge na estrutura da sociedade pela primeira vez em relação a uma pessoa, as opiniões se fragmentam em indivíduos que aceitam e outros que geram manifestações de exclusão em torno do afirmar da identidade homoafativa.

De certo modo este mecanismo de fidelização e exclusão geram comportamentos discriminantes, e muitas portas passam a ser fechadas para a convivência coletiva e a vida em grupo, no qual o grupo faz ascender uma manifestação de repúdio para o que inconscientemente se espera o retorno do indivíduo a estrutura racional que o vínculo evolutivo da espécie sinaliza como essencial para a continuidade da espécie.

É um verdadeiro choque, que leva a um repensar contínuo sobre si mesmo e sobre os outros, em que muitos conflitos passados emergem para reivindicar uma falta, fantasias de como as coisas evoluíram para chegar a este condicionamento, de como o mundo é percebido por quem se assume, e muitas dúvidas de como tratar o problema dentro de uma esfera racional em que as necessidades, desejo e volição possam ser compreendidas pelo coletivo.

O medo é percebido pelo que se pode perder a partir das incompreensões que possam vir a aflorar a partir da descoberta do que verdadeiramente se sente, e do que verdadeiramente se constrói por dentro e se deseja manifestar-se como um indivíduo na sociedade, sem necessidade de se fragmentar como objeto biológico e ter uma constância que o identifica dentro de uma função diretiva dentro desta sociedade.

Incorre-se muito nesta fase no raciocínio em torno da descoberta de si mesmo como homoafetivo, muito tempo se perde em processar um medo de não ser mais percebido como um ente masculino. Isto poderia significar para o homem se fragilizar, que é uma construção que ele não aceita e nem admite em relação a terceiros.

De tanto perseguir fantasias o masculino pode se perder em inúmeros conflitos de ordem psíquica racional ou emocional. E viver dentro de si de forma isolada dentro de uma profunda corrente de tensão por não publicitar as coisas e os elementos que poderiam desloca-lo da visualização de pertencimento da sociedade.

Pode acontecer que diante de uma publicidade de sua homoafetividade que o masculino tenha um declínio de suas funções de autovisualização e autoinserção no espaço. E brotar um tipo de pensamento que o faz reter e se aprisionar psiquicamente dentro de uma esfera de arrependimento.

O arrependimento pode surgir de sua relação conflituosa consigo mesmo em perceber que algo se cindiu no seu vínculo com a sociedade. Que pode se caracterizar uma necessidade de retorno à vida anônima vivenciada no passado, uma necessidade de voltar ao tempo e afirmar-se diante de suas estratégias homoafetivas ou heteroafetivas ou biafetivas, ou, de se perceber exposto diante da escarificação da sociedade que não compreende a relação de importância que é para si próprio ter a conduta desejada para manifestar em sociedade.

É uma fase em que pode ser de uma amplitude negocial, em que o sujeito deve dar mostras de sanidade, de que sua manifestação é real e que não está cercada de um episódio fantasioso que a força o momento o fez optar pela entrada dentro da relação homoafetiva.

Exige paciência, em perceber o conflito nas pessoas que caminham ao lado da moralidade, e que se julgam certas, e donas da determinação sexual de si mesmo e dos outros. É um momento de perceber quem se guia pelas aparências e quem verdadeiramente é seu amigo e que se propõe a aceitar você como verdadeiramente você é e pensa sobre si mesmo.

O arrependimento é um momento de repensar, de comunicar consigo mesmo, para afirmar-se no verdadeiro sentido do caminhar sexual da vida é interessante para si mesmo.

Muitos confundem como algo que deve vir explícito, do afirmar que é algo ou outro, como um conceito de gênero, e que não se pode construir a afeição com base em uma coisa dual.

Para muitas pessoas ainda é difícil aceitar que um indivíduo durma numa mesma cama com outro de mesmo sexo e tenha uma vida também pareada com um indivíduo de configuração sexual adversa.

Nos primórdios do sentido da busca de respostas para a vida humana o homem era percebido apenas na sua função Fálica e a mulher na sua função de Recepção Fálica. Tudo além, a moral apenas conseguia perceber um sentido de perversão para a função biológica do uso de um órgão que somente tenha um sentido de introdução ou excreção residual de alimentos. Não se tentou encontrar, ou não haviam recursos ainda suficientes para a compreensão da masturbação, do sexo oral e no sexo anal, bem dos movimentos de sexualização sobre as necessidades de composições hormonais que os indivíduos organicamente manifestavam a inibição e a estimulação de suas partes erógenas.

Importou-se muito no século XVIII com o aspecto de formação de pares (masculino e um feminino) que o sentido da procriação condicionou uma visão de certo e errado extraído de conceitos religiosos que estavam a milênios em ressonância com o repovoamento da espécie que declinou algumas dezenas de milhares de anos de um enorme cataclismo que os poucos sobreviventes tinham que reproduzir, ... reproduzir, ... reproduzir para que famílias de 10 a 15 pessoas pudessem novamente reflorescer a civilização humana no nível e quantitativo de seres humanos que existem atualmente.

O arrependimento usa ícones e símbolos da moral que tem como base uma ou mais estruturas religiosas, em inúmeras estratégias de convencimento, de erro, pecado, de morte eterna, de inrressureição, de desterro, de desamparo, de prostituição, de se comparar com ícones da morte, do letal, do profano, e de aspectos que conectam tais pessoas com a involução da espécie.

Essas estratégias são enraizadas geração após geração como uma forma de manter a população dentro de uma escala reprodutiva, com altos níveis de natalidade e um sentido de crescimento contínuo da população.

Mas à medida que a explosão demográfica começa a sinalizar uma ruptura do modelo de produção de alimentos, a necessidade da reprodução da espécie fica em segundo plano, então as políticas de natalidade passam a sinalizar um rompimento da estratégia e para compensar as pessoas que deixaram de sonhar em ter prole, se abre para questões homoafetivas a fim de que o sentido de gozo e prazer possa ser projetado para compensar o fato de não seguir uma vida dentro de uma estratégia de transmissão hereditária da genética.

A mente deste caso então passa a ser remodelada, para uma nova estrutura ou configuração em que não é frágil mais a condição homoafetiva, para dar direitos extras para pessoas que assim foram retiradas da escala de produção. E para aquelas que permaneceram na escala de reprodução se estimula a liberação de seus desejos mais internos de homoafetividade a fim de que a probabilidade de relações heteroafetivas convirja em menos prole e as pessoas possam ser compensadas de outra forma em vida.

Então a espécie neste condicionamento populacional elevado no século XXI passa a ser liberada gradativamente da subjetividade de construção do arrependimento, para um usufruto de um novo tipo de pensamento mais coerente com o propósito de ordenação social.

Isto não é uma coisa ruim. Já aconteceu inúmeras vezes na história de várias civilizações. Compensar cidadãos em suas transmissões hereditárias é algo muito comum e que passa despercebido no seio da sociedade, porque é um tipo de planejamento vital que gera uma conexão inconsciente dentro do ser humano, não muito fácil de ser percebido num nível consciente.

Os masculinos que caem em arrependimento por se sentirem frágeis diante de da moral religiosa, ou da moral dominante, geralmente reivindicam para si raciocínios que geram pane e conflito na psique humana.

Então é cada vez mais comum o termo: PESSOAS MAL RESOLVIDAS; que vulgarmente são rotuladas pela sociedade como “pessoas que possuem conflitos de armário” que a mente transita entre um comportamento homoafetivo e um comportamento heteroafetivo, que não podem jamais estarem contidas dentro do mesmo ambiente ou lugar. Porque é caracterizado como eventos excludentes que não podem ser interceptados.

Eclode um fenômeno de mente fragmentada. Com inúmeras cisões de funcionamento psíquicos onde uma estratégia de conduta não pode setar outras, e quando isto ocorre a mente entra em “parafuso”.

Esse parafuso solto gera inconsistências que o transe ou efeito psicótico da cinese cerebral faz perceber o sujeito como um demente. Em que sua mente passa a projetar cada vez mais construções projetivas de delírios que a manifestação de seu comportamento possa significar uma ou mais fragilidades de interação social.

O delírio se projeta sobre o medo e o arrependimento, do que é publicitado sobre si mesmo e que a sociedade possa ter acesso a manifestação da individualidade do indivíduo.

Ocorre um flutuar da volição, e o desejo passa a atuar dentro de uma zona que mais se sentir seguro impregnar um papel de afeição. Ora o masculino pode falar sobre o desejo de conquistar um heterônimo, em outros instantes mais propícios é o desejo manifesto possuidor da expectativa de se vincular com um sexualmente homônimo.

Mas essa condição não caracteriza a bissexualidade, mas a mente bipartida que ainda não se localizou em grau de consistência e atuação dentro de todo o seu potencial de uso do potencial Fálico.

A bissexualidade definida ainda é a minoria para a população no Brasil. O sexo de mente com cisão bipartida ganha cada vez mais espaço na sociedade, em que a configuração de vida dupla é cada vez mais comum do que se pensa.

O delírio da homoafetividade abre portas para o adoecimento mental cada vez mais precoce na sociedade contemporânea.

A mente segmentada é mais difícil de ser tratada, porque envolvem fatores de aceitação, rejeição, inclusão, exclusão, necessidades sexuais, fuga, luta, gestão de conflitos, ...

Tratar a mente bipartida é muito complexo no nível psicológico, porque a psicologia exige que a definição do comportamento passe por um processo de validação que deve surgir como uma resposta ao tratamento que incida exclusivamente sobre a própria pessoa. É algo que ninguém deve tomar a decisão por ela mesma.

E falar em decisão não significa que é uma tarefa que requeira uma escolha por uma coisa ou outra, mas que exige um tipo de desenvolvimento da máquina psíquica, como um modelo de estrutura que permita para o homem lidar com o masculino e com o feminino e fazer o seu vínculo conforme o estratagema que melhor adequa o sentido de uma construção de uma rotina, ou fluxo lógico que melhor agrada o seu envolver e agir humano.

Pode ser que algumas pessoas optem por relacionamentos mais simples e padronizados, e outras prefiram configurações mais complexas de lidar com o masculino e com o feminino ao mesmo tempo. A capacidade de escolha e determinação do sentido em que os pensamentos e o raciocínio deva transcorrer vai do objetivo de cada um como representação que se construí em termos de uma representação para se fixar no mundo como um ser biológico da espécie humana.

O que não pode na construção da subjetividade é a mente permanecer em constante tensão e conflitos de consistência eclodirem com frequência gerando cada vez mais confusas composições de manifestação psíquica que não fazem bem para a integridade do ser humano.

**666Men – X – Epidemia Masculina**

O feromônio masculino é viciante. O homem por natureza é capaz de sustentar uma Vara ou uma Manada, num sistema de manutenção de rebanhos. A natureza masculina de jorrar sêmen é característica de reprodutores. Onde um instinto de acasalamento coletivo está ligado a uma característica de predominância de um espaço.

O masculino é o elemento mais forte de uma espécie, é que o cuida da manutenção da vida, que deixa o grupo seguro, e soa o alarme todas as vezes que um sinalizador indica que alguma coisa não vai muito bem.

O homem pode ser comparado como um patógeno, que tenta se espalhar e converter o espaço em uma verdadeira epidemia que subjuga as coisas, a natureza e a conformação de todas os elementos a sua volta.

O masculino que procura outro masculino para acasalamento não é diferente, quer demarcar o seu território, quer usufruir dos feromônios de seu parceiro na forma de uma parceria de demarcação.

A praga masculina desperta toda vez que sente que um indivíduo está pronto para o acasalamento. E ao ativar o seu genótipo sexual parte para a conquista e o ataque de sua presa.

O olho do masculino geralmente aguça sobre as curvas, talvez por sinalizar um deslizar das partes sexuais sobre as partes erógenas do outro indivíduo.

O sentido do possuir agrada a pretensão deste masculino que vive em sintonia com o dominar dentro de sua espécie.

Então tudo que se introjecta tem um duplo sentido de possessão: comer, devorar, trepar, absorver, nutrir, sugar, chupar, grudar, encaixar, reter, sorver, montar, coitar, catar, pegar, enrabar, beber, cozer, coser, canibalizar, mamar, lamber, bulir, mastigar, mexer, despejar, encapsular, infiltrar, dominar, prender, ...

A epidemia masculina é desencadeadora de genes em um agrupamento, quer instintivamente prosperar na escala evolutiva, portanto facilmente se espraia, e se espreita onde é possível desovar um pouco de seu constituinte biológico.

O acasalamento é a principal forma de transferência de materiais genéticos dentro de uma razão de profundidade em que parte do masculino passa a incorporar a essência do indivíduo que recebe a carga genética.

Esse sentido exagerado de ser possuidor é uma característica do masculino que quer se projetar na linha do tempo. Existem muitas estratégias, que vai desde a emasculação, até uma simples clonagem de comportamento através da observação, onde todos estes eventos são passíveis de transferências genéticas. Ou outros processos simples como a doação de sangue.

É assim que a epidemia masculina se prospera, escolhendo as “vítimas” para o seu acasalamento.

Quando alguém absorve parte de seu cromossomo, principalmente através do contato, essa pessoa leva parte de sua essência para outros acasalamentos. E desta forma um indivíduo humano passa a se projetar dentro de um grupo sem ser percebido. Transitando de parceiro em parceiro, através de cópulas sucessivas entre distintas pessoas.

O insucesso de um masculino em transferir sua hereditariedade a partir da carga genética direta que dá 50% de transferência para a sua genética para o ser que nasceu de um processo reprodutivo, pode ter o seu avanço dentro do padrão civilizatório na carga genética de seu parceiro masculino que procriou um dia. E isto representar um sentido de incorporação de 0,5 a 5% da carga genética hospedeira.

E como um fractal, a genética que se dissipa na forma de uma amostra de cópulas, passa para futuras gerações as variações e as translinearidades que as interações entre os seres permitem que a carga genética possa saltar de um indivíduo para outro sem ser percebida.

E esse fractal um dia convergir em um ser que tenha se recomposto em similar dimensionalidade de parentesco ao seu ser ancestral indireto.

666 é uma amostra significativa para compor um fractal a fim de despertar uma carga genética, em um processo de transferência pareada para emergir daqui a 1000 anos mais à frente.

Este mundo é desconhecido para os viajantes do tempo do século XXI, mas é uma realidade que no século XXII será amplamente discutida e debatida através de meio público.

Este capítulo não foi escrito para os seres do século XXI que não detém conhecimento suficiente para verificar estas informações.

A epidemia masculina é como se fosse um vírus que tem data marcada para reagir e ressurgir dentro da natureza, porque é da natureza de mais de uma espécie humana que compartilha sua forma de propagação com outras espécies também consideradas humanas.

Ela se fragmenta quando percebe que o grau de evolução ainda não é ideal para o seu desenvolvimento, e volta aos processos vitais quando os fatores se tornam favoráveis à sua manifestação biológica.

Sofre um processo de hibernação, um verdadeiro período de latência com fatores de atração genética para a integração de um novo ser quando a sinalização indica necessário o retorno do ser dentro de uma sociedade humana da qual compartilha em sistema de evolução com uma outra espécie também humana.

Geralmente este tipo opta por não deixar herança direta de sua estrutura de DNA. E estão tão elevados em termos de conhecimento que as representações da vida contemporânea são percebidas como elementos muito primitivos ligados a processos semelhantes a evolução de animais que estão em estaca de desenvolvimento mais primitivo.

Essa espécie humana que estou falando vive como um hospedeiro invisível que está na estrutura do DNA do humano nativo, mas que não gera interferência em seu desenvolvimento, apenas herda o seu conhecimento pelas transferências de sua carga gênica quando um novo ser é gerado.

Este outro, pode ser seu filho, pode ser você mesmo, e pode ser quem vos escreve. Isto é a epidemia masculina, a maioria destes **Outros** são evoluídos espiritualmente, mas alguns nutrem um forte ressentimento pelo humano nativo, e usam o conhecimento adquirido geneticamente para avançar em seu extinto de destruição em massa.

Fazer sexo com um destes **Outros**: da epidemia masculina, é bastante prazeroso. São homens com um vigor gênico incomum e um sentido de atração hormonal que vigora após se emascularem conosco quando o sentido da afeição é finalmente compreendido.

Os **Outros** guardam um segredo em sua carga genética, quando o material é incorporado, se a atitude do parceiro é benéfica em relação ao Outro, passa a compartilhar vínculo de benefícios por toda a vida, se o ressentimento toma conta da imagem e visualização do outro emasculado, a carga genética adquirida passa a agir como um elemento nocivo, verdadeiro veneno que vitimiza sua presa que age contrária ao seu desenvolvimento.

Por isto mais uma vez se observa a epidemia masculina, na forma do homem que carrega um hospedeiro que o obriga a amar por toda sua vida. Mesmo que o contato físico se perca, mesmo que a presença não pode mais ser percebida, porque um pouco de um está com o outro, num processo mínimo de transferência, que seja um beijo, um aperto de mão, ou uma respiração que se assimilou do cheiro do outro.

Esse tipo de viagem no tempo era impensável, e também era impensável que um ser conseguisse se organizar dentro de inúmeros outros seres para vir à vida no momento e na hora desejada.

E pensar que este ser pudesse alterar a sua genética da forma que melhor caracterizaria registrar sua passagem era algo digno de uma fantasia de um realismo fantástico do terceiro milênio.

Existem DNAs que se comportam como tradutores, outros como mainframes, outros mais comuns como sinalizadores, alguns como codificadores, outros percebem nas trocas da emasculação indicadores de que está chegando a hora do despertar da espécie, na forma de uma projeção através de nascimento em que um indivíduo da espécie secundária possa vir ao mundo e fazer parte da espécie nativa principal.

Os **Outros** sabem como migrar sua identidade genética para outros planetas. Eles mantêm estruturas subsidiárias de alta tecnologia disponíveis em vários quadrantes do universo. Não podem ser enquadrados como entrantes, não podem ser enquadrados como espíritos, não podem ser enquadrados como mutantes, e não podem ser enquadrados como seres que realizam possessão, talvez as melhores formas de sinalização são como infiltrados. Os infiltrados podem aderir a uma cultura e se tornarem nativos, ou dentro desta cultura virem a serem foragidos.

Os **Outros** são parte ativa da estrutura do DNA que possuem conhecimento genético elevado para se programar para uma nova gestação. São especialistas em ressurgir em um novo corpo, através de uma nova forma concebida por um processo 100% controlado de surgimento da vida através do nascimento.

Existe uma probabilidade de ativação que habilita para o nascimento. Somente quando ela é atingida que as condições ideias surgem como um condicionamento dos futuros pais para o efeito do acasalamento que poderá converter após a cópula em uma nova criança. É como se os DNAs sinalizadores fossem programados para aumentar a probabilidade de condicionamento de um casal para a cópula a fim de que o sentido da reprodução fosse atingido através da gestação de um novo indivíduo.

Dominar a genética dos machos alfas é uma estratégia que geralmente é muito eficaz e vencedora na escalada da vida, e quando as condições ideias estiverem satisfeitas a probabilidade de ativação genética se encarregará de propagar a sua ativação para que o herdeiro seja a cópia fiel do necessário para a continuidade de seu processo evolutivo que já está demasiadamente avançado.

O masculino é um excelente propagador de carga genética hereditária, portanto a epidemia masculina tende a nunca se esgotar dentro da escala evolutiva, em que neste contexto, mais de uma espécie poderá permutar vida e inclusão de vida por muitos e muitos milhares de milênios seguidos.

Ainda não se tem um nome de batismo para esta espécie que não era identificada, e que este estudo passa a apresentar neste momento como uma classe inserida na civilização terrestre do planeta terra.

O infiltrado mais conhecido nasceu no oriente médio que lançou sua identidade genética através de um laço muito sutil com as boas obras. E que apenas quando estiver fundamentada dentro do lapidar da genética a condição ideal para o seu retorno encontrará em um novo tipo de nascimento, sua identificação com a espécie terrestre, para novamente fazer parte das fileiras principais do agrupamento na forma biológica.



**666Men – XI – O Medo projetivo da Identificação de Gênero**

Os pensamentos estão fluindo praticamente o tempo todo, em qualquer ser humano, alguns não percebem porque exercem o uso da memória de forma procedural, que apenas é sensível ao inconsciente humano.

Mas da classe de pensamentos que se projeta como elemento semântico que forma um certo tipo de subjetividade pode-se abstrair características presentes no espaço, do interior do indivíduo, e suas relações de trocas internas e externas que o sensorial faz perceber o mundo a sua volta.

Assim, se fabrica uma realidade que antes de sofrer processos de expressão se identifica com uma consciência interna que é transformada e adquire forças para se lançar através dos meios de comunicação que outras pessoas aptas podem captar a partir de seus estímulos ligados ao sensorial específico.

O gênero percebido muitas vezes fica em volta de mistérios, porque é uma força em que se circula energia em abundância na forma de libido.

Então algumas apreensões que afloram projetivamente fazem parte do folclore de identificação interno onde as fantasias perambulam como forma de atrair um par para o acasalamento, em que essa percepção se faz ao longo do tempo pelo parceiro que vai conhecendo o espaço íntimo de seu amante até chegar num grau de entendimento sobre o outro que lhe permita comutar impressões do que se passa interiormente.

Essa fantasia de gênero é a forma de identificação que uma pessoa treinou para intensificar, ativar e sentir prazer.

É um mecanismo muito sutil que é muito necessário para ativar o desejo a fim de que sua função seja satisfeita com o gozo em que elementos projetivos são satisfeitos e lançados por via da ejaculação no sentido de uma convergência de ação junto com seu parceiro sexual.

Entre os tipos não existe uma distinção deste mecanismo, apenas distinção sociais em que os conteúdos de prazer obedecem distintos modos de funcionamento que cuidam do melhor agir para se apropriar e sentir excitação.

Essa parte da consciência é muito restrita e tem uma linguagem pessoal que apenas diz respeito à manifestação da individualidade focada em si mesmo.

Por isto praticamente todo ser humano cria uma reserva de suas projeções mentais, a fim de guardar para si os mecanismos de construção cognitiva que ativam as chaves de acesso para a projeção e manifestação de sua sexualidade.

A exposição social das projeções mentais de natureza sexual quase sempre não é apreciada por outras pessoas que possuem mecanismos distintos de funcionamento e fundamentação de suas psiques.

Por esta razão os conteúdos de descrição do comportamento sexual são quase sempre enquadrados como materiais imorais, de conteúdo pornográfico e que devem seguir um rito de censura em sua publicitação.

Alguns elementos representantes no espaço são incorporados dentro de instruções que a força da lógica que fabrica a sequência de cognições que gera o pensamento semântico são alocados na forma de elementos reativos que ativam por chaveamento a libido humana.

Então processos de evocação, condicionamento e reflexo geram mecanismos de chaves e travas que os neurônios controladores passam a organizar as informações eferentes conforme o planejamento da fantasia que parte dos neurônios planejadores do sistema límbico de um ser humano.

Esse processo de elição cria a condição projetiva para que outros vínculos possam ser formados e fazer com que o indivíduo passa a manifestar a libido através da ativação motora que idêntica o erigir sexual que prepara o indivíduo para o acasalamento.

Não há distinção dentro desta dimensão entre os comportamentos homoafetivos, heteroafetivos e biafetivos.

A censura social é impeditiva que o avanço da fantasia tome dimensões enormes na sociedade, e de certa forma faz com que os conteúdos racionais possam ser mais gerenciáveis e os conteúdos sexuais possam ser colocados em segundo plano, sob o controle e o efeito das regras do ordenamento social.

Então esse tipo de temor ou medo é algo programado para fazer parte da rotina de organização e ordenamento social, porque é com base nele que é possível gerar contenção social para que os indivíduos não percam o controle sobre suas reações sexuais em público.

Ser apontado ou passar por apontamentos eleva-se o nível de estresse pessoal. Que é gerador de fatos que geram incômodo, e que, portanto, exige uma postura de recolhimento que faz com que a sociedade não enquadre o indivíduo em uma situação vexatória de exposição explícita que seja de natureza negativa.

Uma situação negativa de natureza explícita pode ser percebida como uma manifestação de repúdio em que muitas portas para o acesso ao espaço possam ser contidas ou dificultadas para o livre trânsito, manuseio e exposição do ser que necessite delas para atingir o seu objetivo de vida.

Mas tudo tem uma noção de equilíbrio que deve ser seguida para o bem da espécie. E quando ultrapassado deve haver mecanismos de se voltar a uma condição pacificada com a sociedade através de regras expostas e claras para todos presentes no ordenamento. Que não seja impositiva, mas dotada de uma atitude que permita o outro satisfazer-se dentro de sua projeção, mas no espaço exigido ou adequado para que o comportamento aflore sem prejuízos sociais.

O medo traz uma relação de forças, de que agir de forma pública num sentido irá atrair mais desentendimento do que a capacidade de sustentação em grupo. Por isto se prefere se ausentar da manifestação pelas vias de expressão quando se está num espaço que se constrói o coletivo, e que, portanto, deve existir um lugar em que a manifestação possa ser realizada para a satisfação do desejo que a sociedade consente que a ação seja realizada, sem maiores conflitos e problemas com outros, porque ali a conduta é permitida.

É o caso de espaços de encontros masculinos como saunas em que os homens aproveitam a dimensão para exercitarem o sexo com outros homens e daí partirem anônimos para suas vidas sem se importar com consequências geradas pela exposição no local indicado e regrado pela sociedade.

Da mesma forma que a sociedade regula espaços para pessoas que praticam o nudismo, de forma que nestes locais é consentido que o corpo fique à mostra e de forma mais natural possível. Já seria impensável e digno de prisão uma pessoa que ficasse por exemplo, desnudo ao andar por dentro de um shopping center sem suas vestes.

O medo das consequências regula tudo isto, mostra que é possível que seja a si aplicado penalidades caso o indivíduo saia do modelo e do padrão de comportamento que o ordenamento do espaço sinaliza como adequado para se comportar dentro de um espaço.

As regras de comportamento são criadas a partir de observações passadas, que os costumes e as atividades humanas catalogaram a s reações das pessoas e criaram conhecimentos em que as consequências dos atos em grupo geraram de malefício e benefício para o agrupamento. O sentido de unidade formou-se para um entendimento do que era permitido e do que era excludente de ser praticado em cada lugar com uma funcionalidade específica.

De certo modo contribui para um sentido de apaziguar distintos comportamentos persecutórios de essência contraditória que se duelam através dos séculos de forma ideológica ou religiosa, que não existe formas e nem meios de consentimento mútuo do comportamento e nem das bases psíquicas que a construção do pensamento e da identidade do sujeito passam a se influenciar.

Essa contenção social as vezes é encarada por alguns masculinos que tentam através da rebeldia desvincular-se da moral dominante um número significativo de pessoas. Mostrando através de histórias de vida que existem outras formas de pensamento que podem em outros contextos serem consideradas não agressivas para a publicitação humana e que a mudança de visão não irá ferir o espaço e nem o ordenamento sensorial onde as ideias se projetam.

**666Men – XII – Como se torna homoafetivo**

Criança é pura de coração, mesmo em contato com o sexo de outra pessoa não é capaz ainda de significar uma predileção sexual, mesmo que seus genótipos sinalizem predominância de fatores do sexo oposto, isto não é um indicativo de que a criança irá ter uma atitude homoafetiva no futuro, à menos que a sociedade colabore para o despertar neste sentido da criança que está transexualmente representada.

Os fatores sociais quando a subjetivação começa a ser criada estabelecem-se em um rol de predileção.

O comportamento homoafetivo surge quando esse adolescente em fase de transição para a maturidade ao ativar o sexo passa a comandar aspectos fortes e cada vez mais recorrentes de sua manifestação de vontade interna coerentes com o desejo de possuir uma pessoa de mesmo sexo.

São coisas bem simples, quando por exemplo, o pênis do adolescente se enrijece, e quando isto ocorre uma projeção aleatória da rotina do seu pensamento se conecta com uma pessoa de mesmo sexo, e neste espaço interno o adolescente vincula a projeção ao sexo, se forma o evento reflexo condicionado que irá projetar outras vezes porque foi formado o laço do circuito neural em seu funcionamento podendo receber com a força de outras experiências reforços positivos, em que cada vez mais o sentido da canalização da libido irá deslocar o indivíduo para uma identificação com o mesmo sexo.

Assim, as projeções mentais passam a se indexar com as fantasias, e como o sexo está elidido com o pensamento, o adolescente fica cada vez mais motivado pela atração sensorial com uma pessoa de mesmo sexo.

A repreensão cria um antagonismo, em que o mesmo sexo passa a se sentir amado e odiado ao mesmo tempo. Esse não é o melhor caminho para a configuração da psique que gera muitos adultos que veem na imagem de um igual uma pessoa apta ao confrontamento.

O sentido da projeção quando incide “tesão” com projeção sobre o mesmo sexo estabelece um vínculo que os elementos emocionais passam a ser cada vez mais próximos em termos de atitudes conciliadoras e de conjunção de conformações no espaço.

Logo a mente escolhe, pelo gênero que melhor transmite qualidade de ereção sexual, e no caso da homoafetividade a resposta orgânica é que o parceiro sexual deverá ser do mesmo sexo. E todas as projeções que detêm este tipo de comportamento passam a se ajustar ao modelo que rege o pensamento do masculino que dentro de seu espaço interno passa a ter amor sexual por uma pessoa de mesma identidade de gênero que a si próprio.

**666Men – XIII – Como se torna heteroafetivo**

Criança é pura de coração, mesmo em contato com o sexo de outra pessoa não é capaz ainda de significar uma predileção sexual, mesmo que seus genótipos sinalizem predominância de fatores do sexo oposto, isto não é um indicativo de que a criança irá ter uma atitude heteroafetiva no futuro, à menos que a sociedade colabore para o despertar neste sentido da criança que está sexualmente representada.

O adolescente, quando o organismo desperta a ereção, quando transita pensamentos e imagens em seu cérebro de mesmo sexo, em vez do adolescente ligar o sexo ao desejo, o adolescente liga o sexo à projeção da clonagem das funções e representação do outro como um processo de identificação como um elemento igual que da mesma forma deve buscar a sua forma de representação sexual através da procura do sexo oposto.

Quando sobre o cérebro deste adolescente incide uma lembrança de uma pessoa de sexo oposto e a ereção sexual está ativada organicamente, o adolescente liga o sexo ao desejo de possuir o sexo oposto. Então, o fenômeno de elição da mente faz com que recorrentemente a força da vivência tenha mais novas manifestações mentais que o sexo é ativado todas as vezes que as curvas e tudo que afeta a lembrança do sexo oposto possa ativar o desejo de possuir o outro tipo de identidade, através de uma identificação projetiva.

À medida que o adolescente se incentiva a ereção pela lembrança do sexo oposto, mais ativado para a atração pelo sexo oposto faz com que os fatores de sua predileção sexual tenham dominação em sua mente para o gênero complementar ao seu desejo.

Toda vez que o adolescente está em ereção e se conecta com em vias de lembrança com o mesmo sexo, quererá perceber como este se satisfaz na condição de possuir o sexo oposto, ou verá a projeção como a manifestação de um rival que também compete pelo domínio do sexo oposto.

Com a repetição do condicionamento, quando o nível de identificação com o sexo oposto atinge 80% ocorre uma predominância absoluta da consciência pela ativação sexual apenas para quando o indivíduo estiver em conexão mental com o sexo oposto.

O fenômeno de elição se cristaliza geralmente após a maioridade e a maturidade psíquica, e o indivíduo de condicionamento heteroafetivo se estabiliza pelo tipo de parceiro sexual em que denote a complementariedade como característica fundamental para a prática de sua sexualidade. A libido canalizada para o mesmo sexo não consegue mais demonstrar força, e quando a mente projeta o mesmo sexo a força sexual tenderá sempre a se extinguir naturalmente por falta de identificação projetiva.

**666Men – XIV – Como se torna biafetivo**

Criança é pura de coração, mesmo em contato com o sexo de outra pessoa não é capaz ainda de significar uma predileção sexual, mesmo que seus genótipos sinalizem predominância de fatores do sexo oposto, isto não é um indicativo de que a criança irá ter uma atitude homoafetiva ou heteroafetiva no futuro, à menos que a sociedade colabore para o despertar neste sentido da criança que está sexualmente ou transexualmente representada.

Para se tornar um biafetivo um adolescente quando projetar em sua mente a manifestação psíquica do mesmo sexo ou de um sexo oposto e ao mesmo tempo, ***a ereção de seu sexo*** estiver ativa, indexar o ***desejo da projeção da lembrança*** e o ***desejo sobre o objeto projetivo*** em sua mente.

O biafetivo tem a vantagem de calibrar o percentual de identificação em sua mente com cada tipo de gênero que for de seu agrado se indexar.

O biafetivo se permite sentir “tesão” por distintos objetos e não se censurar por isto. Geralmente os biafetivos possuem a melhor qualidade de ereção para o padrão de funcionamento sexual em seres humanos, porque são os mais treinados a gestar a sua ereção sem praticar consigo mesmo atos de repreensão e repressão aos movimentos erotizados.

A mente livre de obstáculos permite uma seleção melhor do que que quer se projetar para satisfazer a libido, ocorre uma maior quantidade de alternativas e projeções de padrões de comportamentos diretivos que a projeção pode determinar qual a necessidade de momento do indivíduo.

O biafetivo é liberto sexualmente falando, para ser aquilo que seu organismo deseja manifestar em certo momento. São excelentes parceiros de cama, e excelentes em ensinar para outros a arte do amor e do sexo.

O projetar do medo é incipiente e insipiente de que a projeção do mental incida na hora do sexo. A representação do organismo geralmente incide sobre a pessoa que está na relação, e não precisa representar socialmente para se apresentar como objeto de desejo.

São mais honestos e ligados à verdade. São raros, e não possuem a mente bipartida. Que, este último, é um tipo de comportamento bissexualizado que está em fase de formação e transição, mas que ainda não pode ser considerado biafetivo propriamente dito.

São mais extensivos a terem variações de cópula dentro de um mesmo relacionamento, porque o rol de privações é bem restrito e o prazer é liberto para aflorar dentro da transa sem preocupações com a censura ou fragmentações de uma vida dupla. Porque o momento é o sentir, e é tudo que importa.

**666Men – XV – Conclusões**

A sexualidade humana ainda tem muito que progredir como uma espécie que deseja se firmar no tempo e no espaço. Nos últimos 200 anos teve uma grande evolução no controle de doenças ligadas as práticas sexuais, mas ainda muita coisa necessita ser feita para que o padrão de comportamento sexual possa chegar ao nível desejado de sua população.

Se percebe em 2018 que a juventude caminha muito afoita no sentido da experimentação sexual, por este motivo muitas vidas adultas ainda são definidas em constituições familiares logo após os 15 anos de idade sem, contudo, ainda atingir a maturidade de consciência necessária para manifestar-se e progredir num desenvolvimento contínuo pela vida adulta.

Precocemente se entra cada vez mais dentro da sexualidade, e o comportamento das famílias mais tradicionais querem introduzir seus filhos cada vez mais precocemente na sexualidade a fim de que sua polaridade sexual não seja invertida com as influências percebidas na sociedade que não são de fácil controle.

Percebe-se depois da introdução da internet que a quantidade de tipos sexuais está se expandindo e multiplicando numa velocidade que a ciência ainda não é capaz de gerar respostas para as novas situações e eventos que ocorrem dentro da sociedade.

A tecnologia de reprodução humana vem inserindo cada vez mais essas famílias de nova identidade na reprodução humana.

Um avanço significativo em relação ao século XXI foi que o preconceito diminuiu bastantemente e o nível da exposição do que se pensa em conteúdos de sexualidade apreentam-se cada vez mais públicos que no século passado.

As políticas públicas ainda têm que ser flexíveis em lidar com grupos religiosos tradicionais que não respeitam e nem validam as novas configurações de família.

Chega-se num tipo de integração da reprodução humana que um indivíduo pode ser formado em laboratório através da união genética de vários progenitores.

O fator extraterrestre, ainda ignorado publicamente no meio científico do século XXI é uma nova variável que começará a ser mapeada em termos de estrutura genética e se mostra no presente como uma reserva científica para quando o custo da tecnologia estiver mais barato e acessível para o estudo das massas.

O termo “GAY” deverá em breve cair em desuso quando o nível de consciência sinalizar ser uma atitude discriminante e de divisão de gênero da espécie humana. A tendência de cada vez mais a psicologia e a psicanálise de absorver os traumas, os transtornos e as frustrações para efeito de tratamento de pacientes que praticam sexo com outros indivíduos de mesmo sexo será cada vez mais comum e sujeito a uma regulamentação do setor quanto a processos que sinalizam “cura” e “adoecimento” em virtude de manifestação sexual da psique.

As mulheres ainda prendem o psicológico do homem no sentido de orientar o seu medo e temor pela procura e busca do mesmo gênero. A maioria ainda não se enquadra em uma postura libertária do masculino que deseja ficar com o mesmo sexo, em vez desta atitude, se firmam contrárias ao relacionamento com o masculino que envolve sexualmente com outro masculino.

A prática da segregação social para indivíduos que se declaram homoafetivos e biafetivos ainda tem sido praticada em larga escala por muitas denominações religiosas, que caminham na linha do tempo a cultura de segregação do comportamento para quem não está alinhado a sua doutrina.

A sociedade do século XXI aprendeu a criar espaços recreativos para distintos tipos de comportamento sexual, de forma que essa medida restritiva devolve a harmonia do ordenamento em relação a circulação de pessoas e o contato com grupos que pensam de forma antagônica.

Observa-se na segunda década do século XXI que um tipo de pensamento extremista de amparo a heterossexualidade tenta ganhar forças e banir o pensamento em torno da inclusão dos homoafetivos e dos biafetivos na sociedade.

Na primeira década do século XXI houve um grande ganho de consciência que refletiu no avanço de políticas de inclusão social favorável a inclusão de novos tipos de família no mundo.

Ainda em 2018 o masculino tem predominância da consciência humana, mas a participação cada vez mais ativa da mulher nos postos de trabalho e em diversas profissões têm alterado a visão feminina de construção familiar.

Na realidade a mulher passou a sair do lar, para conviver com vários tipos de estrutura de comportamento, e o contato com vários tipos masculinos gerou uma abertura significativa do aprendizado sobre a própria espécie, antes restrita dentro dos núcleos familiares que passam pela identificação e construção de tipos diferentes de pessoas com comportamentos sexuais distintos.

Então pode-se afirmar que a mulher de 2018 já reflete mais sobre a estrutura do comportamento e suas variações, já procura encontrar mais informações para lidar com fatores corretivos na prole dentro de sua própria família. Para que os filhos sigam o caminho da procriação.

Hoje em dia a mulher exige muito mais fidelidade do masculino do que o masculino exige fidelidade no relacionamento. E cada vez mais os masculinos procuram variações fora de seus relacionamentos.

